

Setembro Dezembro 2015

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest

PROGRAMAÇÃO SET-DEZ 2015

Setembro Outubro Novembro Dezembro 2015

Sabe quem são os Oy Division, Nuno Costa, Loïc Touzé, Tina Satter, Kassys, Maria José Pereira, Alexander Kluge, Von Calhau? Desconfiamos que não. Claro que sabe quem é o Camané e se calhar até já comprou o bilhete para um dos concertos no nosso auditório principal. Também deve saber quem é o Carlos Barretto, o Paulo Ribeiro, o Doçlisboa, etc.

Pois é. A nossa programação é feita de artistas, de pessoas, que não conhece, e de outros que conhece, mais ou menos bem.

Achamos que deve ser assim. A par do trabalho de artistas magníficos que em geral as pessoas conhecem e cuja obra achamos que devem acompanhar pela sua relevância artística, há a obra de muitos outros que vos propomos para descobrirem, pela mesma razão: a relevância do que fazem.

Apresentar sempre os mesmos artistas, aqueles que as pessoas já admiram, seria bom para as taxas de ocupação e para a receita de bilheteira. Mas significaria abdicarmos do que achamos, nós e a nossa fundadora Caixa Geral de Depósitos, ser o papel que nos cabe na vida cultural de Lisboa e do país, na vida das pessoas. Não sejamos tão presunçosos: numa parte da vida das pessoas. Cabe-nos, como a outros, mostrar artistas excepcionais, nacionais e estrangeiros, que o público em geral não conhece. É a maneira de ter

experiências novas, conhecimentos novos, contactar outras formas de fazer arte e se deleitar (ou não, há sempre esse risco) com o trabalho dessas mulheres e homens que temos a sorte que existam.

Sabemos que pode acontecer que assim apostando no que se ignora, os auditórios, algumas vezes, fiquem às moscas (queremos dizer, com poucos espectadores, porque moscas é coisa que cá não há). Foi o caso, por exemplo, recentemente, de um magnífico espetáculo de dança de Luís Marrafa (não exageramos no adjetivo, usamo-lo com grande convicção, apesar do texto que foi publicado como crítica não confirmar a nossa opinião), ou de um concerto extraordinário da Orchestre Tout Puissant Marcel Duchamp (continuamos a achar que não estamos a exagerar; neste caso, como não houve um crítico que cá viesse, não podemos dizer que a nossa opinião é contrária a alguém; o pouco público que veio gostou muito, aplaudiu muito e saiu com alegria estampada na cara).

Ficamos tristes quando o resultado é esse? Ficamos. Muito. Pelas pessoas que não vieram e iriam gostar, pelos artistas que não tiveram o público que mereciam. E porque não fomos convincentes como devíamos ter sido, mesmo quando não sabemos que mais dizer ou fazer.

Há um outro risco que corremos. É que as pessoas qualifiquem a nossa programação como elitista, querendo dizer com isso que se dirige a alguém, a algum grupo, que se acha superior, e não às pessoas “normais”, que são tanto ou mais inteligentes e sensíveis do que a suposta elite. Essas pessoas, que têm essa reação, apesar de sensíveis e inteligentes, autoexcluem-se antes de tentar conhecer, antes de conhecerem. É uma pena.

Também já aprendemos há muito tempo, mas teimosamente persistimos no erro, que aquilo que escrevemos nestes editoriais sem esse título não contribui em nada para as pessoas virem. Em boa verdade, achamos que fazem bem. Têm que decidir por si. É claro que quem programa acha que tudo o que escolhe é

muito bom, ou então não escolhia. Nos casos de criações que selecionamos antes de terem vida, não temos a certeza que vão ser boas. Pensamos que têm grande probabilidade de o serem. Temos é que explicar o melhor possível o que é cada coisa, na página que lhe dedicamos. Também aí falhamos muitas vezes, com textos que não dizem, com simplicidade e clareza, do que se trata. Somos como toda a gente. Incapazes da perfeição. Com boa vontade, mas nem sempre com a competência que devíamos ter.

Podia dizer-se: mas porque é que não chamam a atenção para alguns espetáculos, para alguma exposição, para alguma conferência? Em vez de falarem de tudo, falem só do que querem que as pessoas tomem nota, como fazem certamente com os amigos. Agora digo por mim, o escritor sombra destes textos. Não o faço porque não sou capaz de o fazer. Não sou capaz de não tratar por igual tudo o que apresentamos. Chamar a atenção para um espetáculo, seria trair os outros. Uma coisa é falar com um amigo, de que se conhece os gostos, as inclinações, outra é escrever para pessoas que não conheço, pessoas que tenham a paciência de ler isto.

Voltando ao plural onde me escondo. Vamos passar a escrever estes editoriais de outra maneira. Já não era sem tempo.

Abro em todo o caso aqui uma exceção. Para a exposição dos cartazes. Estou a contradizer-me, eu sei.

Criou-se um muro de silêncio na comunicação social sobre esta exposição. Que é das melhores que apresentámos, por muitas razões, e que não tem nada de elitista. Dá prazer a qualquer pessoa com um módico de sensibilidade e de inteligência, mesmo que não saiba nada sobre artes gráficas ou sobre os acontecimentos a que os cartazes se referem. Porque são, na sua generalidade, muito bonitos. Porque a sua apresentação nas salas é feita com um rigor, uma precisão, uma competência, que não acredito que em mais nenhuma parte do mundo se faça

igual. Porque em nenhuma parte do mundo, dizemos nós sem saber (lá está, a nossa presunção), se usa o tempo desta maneira. Não é económico. É uma violência enorme para quem faz o trabalho. São dias e dias de tensão.

São 600 cartazes, mais coisa menos coisa. Pois chega-se ao fim com o estômago leve. Ou seja, sem ficarmos fartos, empanturrados de imagens. Não é só isso, claro. É o modo como aquelas imagens se relacionam, como somos levados por um percurso sem nos darmos conta, porque somos levados com gentileza.

Eu sei que não é isto que vos faz vir ver a exposição. Mas se tocar a uma pessoa, já valeu a pena.



Livraria de arte

© DMF, Lisboa

A Culturgest dispõe em Lisboa de uma livraria especializada em arte contemporânea, cujos títulos são criteriosamente selecionados com base numa pesquisa constante, alheia a preocupações de ordem comercial. Nela se encontram, naturalmente, as publicações editadas pela Culturgest, assim como muitas outras relacionadas com artistas que aqui expuseram o seu trabalho, mas nela estão também representados muitos artistas não abrangidos pelo programa de exposições. A livraria inclui ainda uma ampla secção de escritos e entrevistas de artistas, outra de escritos sobre arte, com especial ênfase na história de arte, além de uma panóplia de publicações muito diversas que, por vezes, se vão agrupando em pequenas constelações. Artistas e autores consagrados convivem com outros menos conhecidos; editoras de grande dimensão repartem as prateleiras com projetos editoriais de menor escala ou mesmo de muito pequena dimensão. Quase todas as publicações são disponibilizadas a preços reduzidos, por vezes muito reduzidos, para que as possamos partilhar com tantas pessoas quanto possível.

Culturgest runs a bookshop in Lisbon that specialises in contemporary art. Its titles are very carefully selected, being based on constant research and free of commercial constraints. Naturally, Culturgest's own publications are all to be found at the shop, as well as many others relating to artists who have already exhibited their work here. But other artists are also represented, whose work has not been covered by the exhibition programme. The bookshop also includes a broad selection of artists' own writings and interviews, another section on art theory and history, as well as a whole panoply of highly diverse publications that can sometimes be grouped together in small clusters. Established artists and authors rub shoulders with others that are less well known; major publishers share shelves with lesser-sized publishing projects or even very small publishers. Almost all of the publications are placed on sale at reduced, and sometimes extremely tempting, prices, so that we can share them with as many people as possible.

De terça a sexta-feira, das 11h às 18h. Sábados, domingos e feriados, das 11h às 19h. Encerra à segunda-feira e nos períodos em que não há exposições. Tel. 21 790 51 55

Música

- 12 **Bill Kouligas**
22 **Camané** Infinito Presente
24 **Mette Rasmussen**
26 **Nuno Costa Detox**
32 **Oy Division**
36 **Vashti Bunyan**
40 **Maria João e Mário Laginha**
50 **António Eustáquio e Carlos Barretto**
54 **Ricardo Toscano Quarteto**
56 **Joe Morris Quartet**
66 **Dhafer Youssef** Birds Requiem
68 **Lê Quan Ninh**

Leituras

- 14 **Comunidade de Leitores**

Dança

- 16 **La Chance** A partir de Loïc Touzé
48 **A Festa (título provisório)** de Paulo Ribeiro
52 **Trisha Brown Dance Company**

Teatro/Dança

- 18 **E se tudo fosse amarelo?** de Sílvia Real
30 **Novo (título provisório)**
de João de Brito e Yola Pinto

Conferências

- 20 **Algumas ideias sobre ideias de teatro**
com Francisco Frazão
46 **Conversas à Volta de Dinheiro, Amor e Virtude**
com Maria José Pereira

Teatro

- 28 **House of Dance** de Tina Satter
38 **Total Eclipse Of The Heart** de Kassys
58 **Hoke's Bluff** de Action Hero
60 **Slap Talk** de Action Hero

Cinema

- 34 **Doclisboa 2015**
44 **Ilusões de papel** de Patrícia Freire
62 **Cinanima**
64 **Ciclo Alexander Kluge**
Comissariado por Augusto M. Seabra

Visita

- 42 **Descobrir a luz... na Culturgest**

Exposições

- 72 **Honey, I rearranged the collection... by artist**
Cartazes da Coleção Lempert (capítulo 1/2.^a parte)
74-77 **Projecto Teatral** nenhuma entrada entrem
78 **Von Calhau!** oximoroboro
80 **Florian Hecker** Formulações
84 **Serviço Educativo**
104 **Informações**

Programação

Bill Kouligas

Ciclo de concertos comissariado
por Filho Único



QUI 3 DE SETEMBRO

CULTURGEST PORTO
22h · Duração: 40 min.
5€ (preço único)

M6

**Bilhetes à venda nos locais
habituais e na Culturgest
Porto.**

Eletrónica Bill Kouligas

Bill Kouligas (1983, Atenas) é um músico, designer e DJ a operar entre Nova Iorque e Berlim. A partir de 2006 iniciou atividade pública usando o nome Family Battle Snake, tendo lançado acima de uma vintena de edições em vinil, cassette e CDR, incluindo projetos em colaboração com outros músicos da, há altura, virtuosa comunidade subterrânea de *noise* experimental em diálogo entre os dois lados do Atlântico, território aliás que palmilhou generosamente a tocar ao vivo. Fundador e editor do selo PAN, teve um papel crucial, a par da consolidação da influência de revistas online como a *Fact*, da distribuidora Boomkat e do circuito europeu emergente de festivais de músicas eletrónicas conceptualmente engajadas, na reconfiguração recente das perceções do que são os campos da teoria e prática da vanguarda e da música eletrónica de dança. Com uma visão obstinada e harmoniosa das músicas psicadélica, composição eletroacústica, industrial, *ambient*, *house*, *techno*, foi paulatinamente construindo um catálogo que tem vindo a cartografar as renovadas avenidas lexicais de expressão sonora imbuídas de arrojo e desafio propostas por artistas novos e não tão novos de idade e currículo, a quem foi proporcionando uma infraestrutura, nalguns casos pela primeira vez, oferecendo uma assertiva perspetiva curatorial no processo. Depois de muitos anos a produzir e apresentar ao vivo música experimental sob diferentes pseudónimos, entra agora numa nova etapa criativa em que se dedica à manipulação eletrónica ao vivo. Está previsto que no próximo outono edite um álbum em nome próprio.

Filho Único

Bill Kouligas (1983, Athens) is a musician, designer and DJ operating between New York and Berlin, who has greatly influenced contemporary perceptions of avant-garde and electronic dance music. With his dynamic vision of psychedelic, electro-acoustic, industrial, ambient, house and techno music, he has built up a catalogue on his PAN label mapping the renewed and daring lexical avenues of sound expression. After many years of presenting live experimental music under different pseudonyms, he now offers us a new concert of electronic music manipulated live, doubtless based on his long-awaited LP set for autumn release.

<http://p-a-n.org>

Comunidade de Leitores

A textualização da História ou o historicismo do texto
por Helena Vasconcelos



Johannes Vermeer. *The Astronomer*, 1668

QUINTAS-FEIRAS
DE 10 DE SETEMBRO
A 10 DE DEZEMBRO

Sala 1 · 18h30

Inscrições na bilheteira da Culturgest, pelo telefone 21 790 51 55 ou pelo e-mail culturgest.bilheteira@cgd.pt
Lotação: 40 participantes

10 de setembro

As Luzes de Leonor,
Maria Teresa Horta,
Ed. Dom Quixote

24 de setembro

Educação Europeia,
Romain Gary, Sextante Editora

15 de outubro

Bomarzo, Manuel Mujica
Lainez, Sextante Editora

5 de novembro

O Livro Negro, Hilary Mantel,
Civilização Editora

26 de novembro

As Mulheres da Fonte Nova,
Alice Brito, Editora Planeta

10 de dezembro

A Última Viagem, Laurent
Gaudé, Sextante Editora

Conhece-se a reação de descontentamento de Isabel I de Inglaterra quando Shakespeare levou à cena a peça *Ricardo II*. Estava-se em plena revolta congeminada por Essex e o texto avivava os ódios e as paixões. Este exemplo, entre muitos outros, serve para ilustrar a constante permeabilidade entre o território literário e o histórico, como afirma Stephen Greenblatt, um dos impulsionadores da teoria literária que, a partir dos anos 1980, passou a ser catalogada como “novo historicismo”. Há quem critique este movimento alegando que, desta feita, se reduz o que é literário a histórico e o que é histórico a literário. Não será necessariamente assim, uma vez que estas práticas ajudam a compreender a Literatura à luz de um contexto histórico, enquanto a História, em si própria, se vai fazendo apoiada na literatura. É o que se poderá constatar (ou não), através da leitura dos romances deste ciclo que, sucessivamente, servidos por formas literárias bem distintas, convocarão as discussões em torno do que se convencionou chamar o Século das Luzes, a resistência na II Grande Guerra, o Renascimento, a caótica Inglaterra de Henrique VIII, a Revolução Industrial em Portugal e, finalmente, os delírios imperiais de Alexandre, o Grande, e o seu fascínio pelo Oriente. Será a História uma longa ficção? Ou será que a Literatura não existe sem a História?

On the eve of a rebellion plotted by Essex, Queen Elizabeth I reacted bitterly to Shakespeare’s revival of *Richard II*, as it brought back all her hatred and passion. Noting how literature and history tend to permeate one another, Greenblatt classified this as an example of “new historicism”, a movement criticised for reducing the historical to the literary and vice-versa. The reading of the novels in this cycle will lead to discussions about the Enlightenment, the resistance in World War II, the Renaissance, Henry VIII’s England, the Industrial Revolution in Portugal, and Alexander the Great.

La Chance

A partir de uma proposta dirigida por Loïc Touzé

SEX 11, SÁB 12
DE SETEMBRO

Palco do Grande Auditório
(lotação reduzida)
21h30 · Duração: 1h
15€ · Desempregados e jovens
até aos 30 anos: 5€

M12

Na sexta-feira 11, após o espetáculo, haverá uma conversa com os artistas na Sala 1.

Interpretação Loup Abramovici, Ondine Cloez, Audrey Gaisan Doncel, Rémy Héritier, Marlene Monteiro Freitas, Carole Perdereau **Cenografia** Jocelyn Cottencin **Luzes** Yannick Fouassier **Som** Éric Yvelin **Olhar exterior** Anne Lenglet **Coprodução** ORO-Loïc Touzé, Théâtre National de Bretagne, Rennes; Théâtre Anne de Bretagne, Vannes; Centre de Développement Chorégraphique, Toulouse; Centre National de Danse Contemporaine, Angers **Estreia** a 10 de novembro de 2009 no Festival Mettre en Scène, Théâtre de l'Aire Libre, Saint-Jacques de la Lande, França

Que operações faz um intérprete para dançar, verdadeiramente dançar? Mergulha no seu imaginário, tenta abandonar conhecimentos, educação, saber-fazer; aventura-se numa narrativa rítmica, corporal, numa narrativa de sensações. O que encontra nesse processo? A sua memória? O seu futuro? Os que o observam? Para abordar estes estados de dança, praticámos a hipnose e a telepatia; criámos um dispositivo de exposição e de aparição com características simples, inventámos um país profundo. As danças que se oferecem umas a seguir às outras são na realidade uma mesma dança incessantemente reinventada. É assim, numa espécie de ritual coletivo que precisa da atenção e acompanhamento de cada um, que a dança pode incarnar-se e revelar o que está antes e depois das nossas expectativas.

Loïc Touzé

Loïc Touzé desenvolve a sua atividade a partir da estrutura artística ORO, em Nantes. Tem realizado numerosos projetos em colaboração com artistas do campo coreográfico, da música e das artes visuais. Criou, entre outras, *Morceau*, *LOVE* e *La Chance*. Codirigiu os Laboratoires d'Aubervilliers com Yvane Chapuis e François Piron. Coautor de *Nos images* com Mathilde Monnier e Tanguy Viel, e *GOMME*, com Yasmin Rahmani. Trabalhou com os acrobatas da Companhia XY. Criou *Ô MONTAGNE* em 2013 e *FANFARE* em 2015. A formação e a circulação da cultura coreográfica têm um lugar central no seu trabalho e ensina regularmente em França e no mundo (nomeadamente em Portugal, no PEPCC – programa de estudo, pesquisa e criação coreográfica, do Forum Dança).

Dancer and choreographer, Loïc Touzé currently works within his Nantes-based association ORO, considering teaching and spreading choreographic culture as essential in his practice. He has already collaborated with a range of choreographers, musicians and visual artists and says that, to truly dance, performers need to delve into their imagination, into a rhythmic, corporal narrative of sensations, disconnecting from their knowledge and education. He uses hypnosis and telepathy to create a simple structure for exhibition and appearance, constantly reinventing a dance in a kind of collective ritual.



© Martin Argyroglo

E se tudo fosse amarelo?

de Sílvia Real



© Bruno Cochat

SÁB 12, DOM 13
DE SETEMBRO

Pequeno Auditório
16h · Duração: 1h
2,50€ (preço único)

M6

Direção artística Sílvia Real **Cocriação** Bruno Cochat
Apoio pedagógico e dramaturgico Bárbara Ramires
Direção musical Sofia Sequeira **Consultoria em filosofia com crianças** Rita Pedro **Intérpretes e cocriadores** Diogo Fernandes, Filomena Araújo, Helena Araújo, Jasmim Mandillo, Laura Sequeira, Miguel Fabião, Nuno Pelágio, Vicente Magalhães
Produção Sílvia Real/Produções Real Pelágio
Coprodução Culturgest e Produções Real Pelágio

Começámos com o conceito de conflito, andámos à volta de histórias com espartanos e gregos (a partir do livro *Uma pequena história do mundo*, de E.H. Gombrich). Brincámos à volta de algumas reivindicações que as crianças têm para com os seus pais e para com o mundo em geral. Depois evoluímos para uma nova ideia – o erro. E se não quiséssemos sempre “apagar” os erros, mas sim, sublinhá-los e, a partir disso, construirmos juntos um espetáculo? (...) Este projeto nunca teve uma vertente única de formação artística para crianças. A minha intenção sempre foi, desde o início, realizar mais um espetáculo no meu percurso artístico, mas, desta vez, em cocriação com um grupo de crianças. (...) Este espetáculo é para mim muito ambicioso, um investimento pessoal e artístico desde há 4 anos. Tive o privilégio de fazer um trabalho contínuo com a maioria das crianças que estão ainda no grupo. Inicialmente trabalhei com uma turma do 1.º ciclo da Escola Voz do Operário (cerca de 2 anos), depois entraram mais algumas crianças durante o último ano. Neste momento o grupo está consolidado. São 7 crianças entre os 12 e 14 anos, cheias de talento e muito empenhadas.

Sílvia Real

A convite da Culturgest, este espetáculo contém uma componente laboratorial. Os laboratórios configuram-se como oficinas práticas, de três horas diárias, destinadas a crianças entre os 6 e os 12 anos e orientadas pela equipa artística que concebe o espetáculo. Procuram aproximar o público e testar a compreensão e empatia dos destinatários com as temáticas presentes no espetáculo. As oficinas realizam-se entre os dias 31 de agosto e 4 de setembro.

Based on E.H. Gombrich's *A Little History of the World*, we began with the concept of conflict, playing with the demands that children make of their parents and the world in general. Then we moved on to another idea – error. What if, instead of “erasing” our mistakes, we joined them together in a show? Four years of work resulted in a co-creation with a group of eight highly talented-children, aged 11-13. This show also has a practical component of workshops three hours a day (31 August - 4 September) for 6 to 12 year olds, where they can test their understanding of the themes contained in the show.

Informação sobre sessões para escolas/grupos, na pág. 87 deste programa.

Algumas ideias sobre ideias de teatro

com Francisco Frazão



The Author de Tim Crouch © Stephen Cumiskey

TER 15, 22, 29
DE SETEMBRO E
SEG 5 DE OUTUBRO

Pequeno Auditório

18h30 · Entrada gratuita

Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo por pessoa: 2 senhas.

Este ciclo de conferências será transmitido no site www.culturgest.pt

Alguém que acha que a faca é verdadeira, alguém que se limita a dar nome a um espaço, que bebe a última gota de gin, que pergunta se estamos a ver bem, alguém que encontrou semelhanças entre um cubo e uma autoestrada, que lê um romance em seis horas, que desenha uma cruz na testa, alguém que foge do ecrã para entrar no filme, que projeta o filme do avesso, que canta uma autobiografia, que faz perguntas sem parar, que carrega sofás. Alguém (eu) que viu ou leu estas coisas e quer continuar a falar delas.

O que proponho é um percurso parcial – isto é, fragmentário e subjetivo – por alguns textos do último meio século e alguns espetáculos da última década (bocados de textos, bocados de espetáculos), à procura nuns e noutros de ideias de teatro e confiando em Deleuze quando diz que “não se tem uma ideia em geral”. Atravessaremos para as desemaranhar uma floresta de oposições como as que dão título a três das conferências, desnorteados por ainda outras polaridades: teatro/*performance*, presença/representação, espectador/testemunha, ironia/sinceridade, narrativa/catálogo... O caminho olha-se ao espelho: é sobre teatro e definições de teatro, sobre peças que são sobre teatro, talvez sobre a palavra “sobre”. Mas é um espelho deformado, diferido (mostra o passado), um espelho que às vezes até se volta para o mundo.

Os textos serão de Osório Mateus, Jacques Rancière, Michael Fried, Stanley Cavell, Peter Brook, Sarah Kane; e os espetáculos de Tim Crouch, Elevator Repair Service, Angélica Liddell, Teatro Praga, Cão Solteiro, Forced Entertainment, Nature Theater of Oklahoma.

Francisco Frazão

Francisco Frazão é programador de teatro da Culturgest. Fez o curso de Línguas e Literaturas Modernas (Português/Inglês) na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Integrou a comissão de leitura dos Artistas Unidos entre 2000 e 2004. Traduziu Beckett, Pinter, Stephen Greenhorn, Howard Barker, Tim Crouch, Abi Morgan, Katori Hall, Chris Thorpe, Tim Etchells. Tem publicado artigos e dado aulas sobre teatro, cinema e literatura.

Ter 15 de setembro

Definições (“What’s in a name?”)

Ter 22 de setembro

Comunidade/Separação

Ter 29 de setembro

Íntimo/Político

Seg 5 de outubro

Encenação/Dispositivo

Francisco Frazão will take a fragmentary and subjective look at some texts from the last 50 years and some shows performed over the last decade, searching in them for ideas of theatre, based on Deleuze’s claim that “one cannot have an idea in general”. Making his way through a forest of oppositions (theatre/*performance*, presence/representation, spectator/witness, irony/sincerity, narrative/catalogue, etc.), he will talk about theatre and its definitions, about shows about theatre, and perhaps about the word “about”, using a distorting mirror that reflects the past and is sometimes even held up to the world.

Camané

Infinito Presente



© Arlindo Camacho

QUI 24, SEX 25
DE SETEMBRO

Grande Auditório
21h30 · Duração aprox. 1h15
20€ · Desempregados e jovens
até aos 30 anos: 5€

M6

Voz Camané **Guitarra portuguesa** José Manuel Neto
Viola Carlos Manuel Proença **Contrabaixo** Paulo Paz

Não há intérprete mais unanimemente considerado no fado atual do que Camané. Ele continua a afirmar-se como uma voz única na arte de cantar o fado, como um dos fadistas mais aclamados e mais admirados em Portugal e no estrangeiro.

Este concerto tem como base o seu último álbum, *Infinito Presente*, recebido com entusiasmo pelo público e pela crítica. E que Camané apresenta com a mesma humildade de há 20 anos, quando gravou *Uma Noite de Fados*.

Numa voz que vai à frente a largar as palavras, a deixá-las pousar no sítio certo, procura, através da repetição, os momentos únicos, aqueles em que o fado acontece, com uma preocupação extrema com as nuances da interpretação. Camané respira autenticidade e facilmente se transcende: saem-lhe lágrimas da garganta quando fala de tristeza e desenha-se uma nuvem de rancor quando fala de ciúme.

O trabalho com José Mário Branco, produtor desde o primeiro álbum que o fadista gravou em idade adulta, parte exatamente da busca de uma certa pureza. José Mário Branco defende uma simplicidade nos adornos, para que não se perca a essência do fado que, segundo o seu conceito, é a voz e a palavra.

A voz de Camané, tão singular quanto extraordinária, imediatamente reconhecível e inconfundível, e também, ou sobretudo, a sua capacidade de transmitir verdade a cada palavra que lhe sai da boca, e de a cantar com expressividade contida, explicará o reconhecimento e o lugar conquistado por Camané. Ele sabe dar uma dimensão maior que a imaginada às palavras que interpreta.

Emoção. Tradição enriquecida com a dose certa de risco. Versatilidade. Tudo isto faz parte da personalidade artística de Camané. E tudo isto se conjuga num espetáculo que celebra *Infinito Presente*: “A passagem do tempo, o tempo que é memória, o tempo em que vivemos”, como ele diz.

Camané's unique voice has made him unanimously recognised as one of the leading fado singers in Portugal and abroad. Based on his widely-acclaimed album, *Infinito Presente*, this concert will be performed with the same humility as always, the same extreme care over the nuances of interpretation, transmitting authentic emotions in every word. José Mário Branco, his producer, keeps things simple, and together they search for the pure essence of fado in the voice and the word. Emotion, tradition, risk-taking and versatility, marking “the passage of time, time which is memory, the time we live in”.

Mette Rasmussen

Ciclo “Isto é Jazz?”

Comissário: Pedro Costa



© Peter Gannushkin

SÁB 26 DE SETEMBRO

Pequeno Auditório
21h30 · Duração: 1h
5€ (preço único)

M6

Saxofone alto Mette Rasmussen

O seu nome acrescentou-se de forma natural ao conjunto de mulheres saxofonistas surgidas nos últimos anos na área do jazz, com destaque para Lotte Anker, Ingrid Laubrock, Christine Sehnaoui, Jessica Lurie e Maguelone Vidal. Dinamarquesa de origem, mas residente em Trondheim, na Noruega, Mette Rasmussen desmente todos aqueles que identificam o expressionismo da improvisação como algo de especificamente masculino. Na linha da “estética do grito” de Albert Ayler, mas entrando pelos domínios da música que troca o fraseado pela textura, Rasmussen tem como principal propósito explorar os limites físicos do saxofone alto, com ou sem preparações, e fazê-lo aproveitando a crueza natural do seu instrumento.

O seu grupo com Sam Andreae e David Meier, Trio Riot, surpreendeu pela forma como colou uma atitude *punk* ao jazz, incluindo os típicos *riffs* dessa área do rock, e muito aplaudidos têm sido os seus duos com Chris Corsano, Stale Liavik Solberg, Dennis Tyfus e o histórico Alan Silva, este não como contrabaixista, mas em sintetizador. O som de Mette é rouco mas extremamente fluido, fazendo um uso surpreendente das notas mais agudas, que utiliza com a frieza de uma faca, bem como dos mais inacreditáveis multifónicos. Umás vezes pode parecer *free jazz*, mas em outras entra em território da mais despojada *noise music*.

No seu percurso teve já ocasião de tocar, para além dos mencionados, com músicos como Alan Wilkinson, Pat Thomas, Rudi Mahall, Tobias Delius, Wilbert De Joode e Axel Dorner Falta ouvi-la na companhia de Mats Gustafsson, com quem é, mais mal do que bem, habitualmente comparada. Agora vamos tê-la a solo, formato que permite ouvir, sem distrações, tudo o que vem trazendo para a cena, e que é muito seu.

Danish-born saxophonist Mette Rasmussen now lives in Trondheim, Norway, her music contradicting all those who see improvisation as a specifically male preserve. Although influenced by Albert Ayler’s “shouting” style, she enters musical areas where phrasing is replaced by texture, exploring the physical limits of the alto sax. With her group Trio Riot, she has brought a punk attitude to jazz, producing a raucous but extremely fluid sound, sometimes resembling free jazz, but also veering off into noise music. Here, she will be playing solo, allowing us to listen to her with no distractions.

Nuno Costa Detox

Ciclo “Jazz +351”

Comissário: Pedro Costa

SEX 9 DE OUTUBRO

Pequeno Auditório
21h30 · Duração: 1h
5€ (preço único)

M6

Trompete João Moreira **Guitarra** Nuno Costa
Piano Óscar Graça **Contrabaixo** Bernardo Moreira
Bateria André Sousa Machado

Se se tratasse de uma banda de rock, o mais natural seria que se chamasse Toxic. Mas não, o jazz é a linguagem escolhida e o propósito deste grupo formado pelo guitarrista Nuno Costa com alguns dos mais ilustres músicos em atividade na área, designadamente João Moreira, Óscar Marcelino da Graça, Bernardo Moreira e André Sousa Machado, é limpar as muitas gorduras que se lhe agarraram para ver o que está por baixo. Detox é, de facto, o termo mais correto para indicar esta música que só tem a massa corporal necessária para a distinguir dos muitos produtos de laboratório que há por aí.

Antes de tudo o mais, os Detox libertaram-se dos estereótipos do jazz. Se alguns subsistirem é para que possam “brincar” com eles. O resto veio com muito trabalho de pedra: seis anos, seis para garantir o nível de maturidade e solidez pretendido. Depois dos álbuns *Reticências Entre Parêntesis* (2009) e *All Must Go* (2012), o novo CD homónimo do quinteto, *Detox*, é indubitavelmente um longo passo em frente. Mário Laginha já teve oportunidade de mergulhar na música do álbum e o seu comentário é esclarecedor: «Dá prazer ouvir e nunca é previsível. Não sinto que seja preciso pedir mais de um disco.»

If this were a rock band, its most natural name would be Toxic. But this group formed by guitarist Nuno Costa, João Moreira, Óscar Marcelino da Graça, Bernardo Moreira and André Sousa Machado prefers the language of jazz. Detox is, in fact, ideal for describing their music, which clearly distinguishes itself from today's many laboratory products. If any jazz stereotypes still remain, it is so that they can be “played” with. The rest comes from six years of hard work to gain the desired maturity. Mário Laginha describes their new album, *Detox*, as a “pleasure to listen to and never predictable.”



House of Dance

de Tina Satter

SEX 9, SÁB 10, DOM 11
DE OUTUBRO

Ginásio CGD
21h30 (dom, 17h) · Dur. 1h10
15€ · Desempregados e jovens
até aos 30 anos: 5€

M12

Em inglês, com legendas
em português.

Escrita e encenação Tina Satter **Com** Jess Barbagallo, Jim Fletcher, Elizabeth DeMent, Chris Giarmo **Compositor e diretor musical** Chris Giarmo **Engenheiro de som e diretor técnico** Nick Bixby **Coreografia** Hannah Heller **Cenografia** Andreea Mincic **Desenho de luz** Zack Tinkelman **Figurinos** Enver Chakartash **Produzido originalmente por** Richard Maxwell **Direção de cena** Randi Rivera **Produtor** Aaron Rosenblum **Produtora associada** Alexandra Pinel **Coprodução** New York City Players **Estreia** 23 de outubro de 2013, Abrons Arts Center, Nova Iorque

No estúdio de sapateado de uma pequena cidade, quatro personagens preparam-se para uma competição. À medida que o professor ensina uma nova coreografia, as tensões brotam e há sonhos mortos que voam de regresso à vida. Desenrolando-se em tempo real, as secções de dança tornam-se mais virtuosísticas, o acompanhamento de piano evolui para canções completas e as interações entre as personagens intensificam-se enquanto tentam comunicar e definir-se no contexto umas das outras.

Ben Brantley, crítico do *New York Times*, descreveu *House of Dance* como um espetáculo “refrescante” e “encantador”, dizendo que a peça “está tão recheada de mistérios quotidianos quanto a vida real para os recém-chegados (isto é, nós)”.

Com a sua escrita altamente estilizada, tão críptica quanto banal, Tina Satter é uma das mais instigantes dramaturgas e encenadoras do teatro nova-iorquino dos últimos anos. É diretora artística da companhia Half Straddle. Dos seus espetáculos destacam-se *In the Pony Palace/FOOTBALL*, *Seagull (Thinking of you)* e *Away Uniform* (apresentado no Aniversário da Culturgest em 2013).

At a tap dance studio in a small town, four characters prepare for a competition. As the instructor teaches a new routine, tensions flare and dead dreams fly back to life. Unfolding in real-time, dance sections become more virtuosic, piano accompaniment evolves into full-blown songs, and interactions between characters heighten as they attempt to communicate and define themselves in the context of others.

With a highly stylized writing and direction, Tina Satter is one of the most exciting theatre makers of New York’s downtown scene in recent years.



© They Brooklyn

Novo (título provisório)

de João de Brito e Yola Pinto



© Yola Pinto

DOMINGOS 11 E 18
DE OUTUBRO

Sala 6
16h · Duração: 1h
2,50€ (preço único)

M6

Criação João de Brito e Yola Pinto Encenação Yola Pinto
Interpretação João de Brito Conceção plástica Irina Raimundo
Desenho de luz, som e vídeo Nuno Figueira Produção Serviço
Educativo da Culturgest e LAMA

Em muitos lugares de mim acontecem mudanças, testam-se os ventos e transitam-se estações. No meu corpo moram as minhas memórias de ontem e de amanhã, as minhas ideias brilhantes e as coisas que dão medo também. Desaguam nas minhas mãos as coisas que construí com os meus dedos e as pessoas em quem toquei. Nas minhas pernas estão desenhados grandes saltos e caminhos para todas as terras que hão-de vir. De Novo. Respiro ao mesmo tempo pelo nariz e pela boca. Agora só às vezes. Agora nenhuma! Ufffff... não dá! Às vezes apetece-me: De Novo! Sentir o espaço nos dedos polegares e no ponto mais a sul das omoplatas. Espera aí, onde é que isto é? Escrever os gestos, misturar leituras, voltar ao 0, deixar seguir. Cair de propósito, deslizar nos meus próprios ombros, andar em P, Q, R, S... X. Dizer palavras começadas por M e sem sílabas tónicas. Isso é que era! Beber um copo de água e ficar um herói nas contas de somar. De Novo. Tentar o vice e o versa e conseguir!

João de Brito e Yola Pinto

Changes occur in many places within me, winds are tested, seasons change. My body is inhabited by memories of yesterday and today, my hands filled with things I built with my fingers and people I've touched, my legs with drawings of the great paths to be trodden in lands yet to come. Anew. I breathe through my nose and mouth at the same time. Sometimes. Never! Oof! It doesn't work! Anew! Feeling the space in the thumbs and at the southernmost tip of the shoulder blades. Hang on, what's this? Writing gestures, mixing readings, back to zero, carry on. Anew! Vice and versa successfully combined!

Informação sobre sessões para
escolas/grupos, na pág. 92
deste programa.

Oy Division



© Oy Division

QUI 15 DE OUTUBRO

Grande Auditório
21h30 · Duração: 1h15
15€ · Desempregados e jovens
até aos 30 anos: 5€

M6

Violino, voz Gershon Leizeron **Acordeão** Assaf Talmudi
Clarinete e percussão Eyal Talmudi **Contrabaixo** Avichai Tuchman
Produção T&T Productions – Thierry Tordjman

Gershon Leizeron, violinista, cantor, compositor, professor, ex-membro de uma banda de *folk* do exército, Assaf Talmudi, compositor, produtor de discos, investigador e acordeonista, Eyal Talmudi, saxofonista e clarinetista desde os oito anos de idade, músico de jazz e de rock alternativo, Avichai Tuchman, contrabaixista, mutinstrumentista, formado em jazz e em música contemporânea, todos nascidos em Israel nos anos de 1970, reuniram-se em 2005 para formar os Oy Division, a melhor banda de música *klezmer* que conhecemos.

Dedicados à interpretação da música judia da Europa de Leste dos séculos XVIII e XIX, tocam, e cantam em *yiddish* e russo, música de casamento, canções folclóricas, canções de teatro *yiddish*, como ela deve ser tocada: com rudeza, rapidez, nervo, sem floreios.

O gemido do violino, a lamentação do clarinete, o ritmo do acordeão, os gritos em *yiddish* e russo das vozes, revelam a impossibilidade de determinar se esta música é tragicamente feliz ou tristemente burlesca.

Os Oy Division apropriam-se da tradição dando-lhe nova vida, celebrando a união improvável entre a etnomusicologia e a exuberância cénica.

Ao vivo, as suas interpretações são arrebatadoras, de uma inesgotável energia, levando o público, a maior parte das vezes, a dançar, cantar e até chorar.

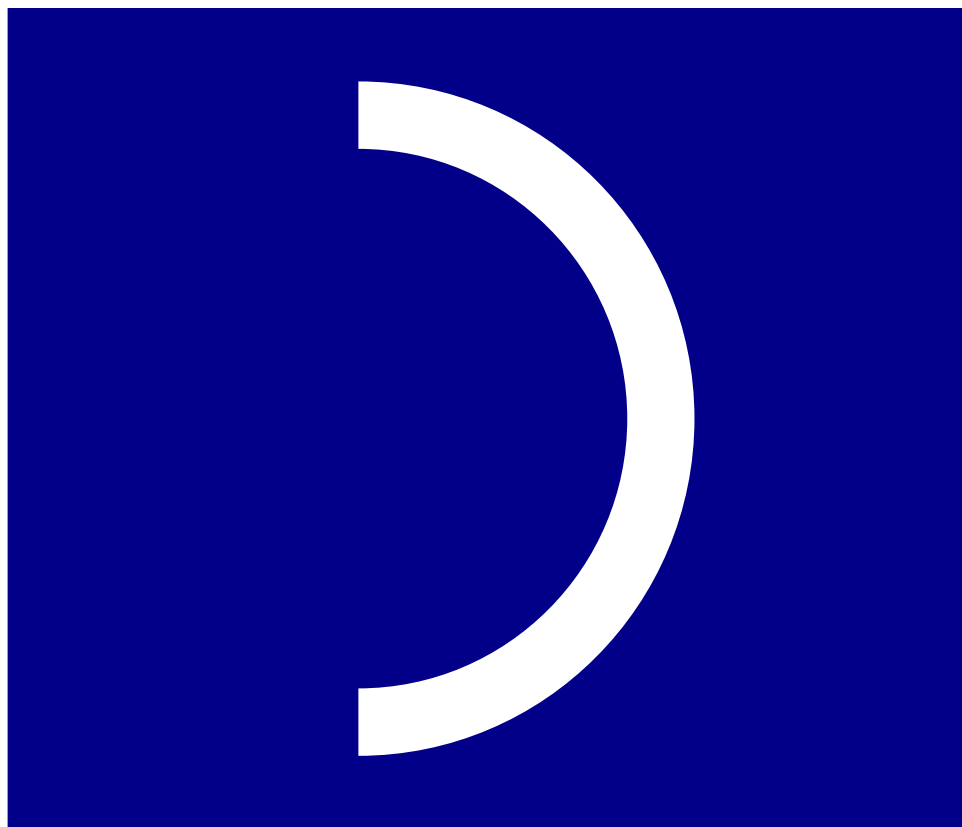
Os seus três álbuns receberam críticas ditirâmicas.

Ao longo dos últimos quatro anos apresentaram-se, com grande sucesso, pelo mundo inteiro. Faltava passarem pelo nosso país. Também por isso os escolhemos.

Oy Division consists of Gershon Leizeron (vocals/violin), Assaf Talmudi (accordion), Eyal Talmudi (saxophone/clarinet) and Avichai Tuchman (bass), all born in Israel in the 1970s, who form one of the best-known *klezmer* bands. They bring us 18th and 19th-century Jewish music from Eastern Europe, singing in Yiddish and Russian and playing wedding music, folk songs and Yiddish theatre songs with the appropriate rawness, speed and nerve. Impossible to determine whether it is tragically happy or sadly burlesque, this musical tradition is given a new lease of life by the band's infectious energy.

Doclisboa 2015

13.º Festival Internacional de Cinema



DE QUI 22 DE OUTUBRO
A DOM 1 DE NOVEMBRO

Grande e Pequeno Auditórios
11h – 23h

**M12 (exceções assinaladas
no programa oficial)**

Preço dos Bilhetes

Bilhete normal: 4€
Voucher de 5 bilhetes: 18€
Voucher de 10 bilhetes: 30€
Voucher de 20 bilhetes: 55€
Grupos escolares (mediante
marcação prévia, mínimo
de 10 alunos): 1,20€

**Descontos (mediante
comprovativo)**

Sócios Apordoc – Associação
Pelo Documentário: 2€
Jovens até aos 30 anos,
maiores de 65 anos,
desempregados: 3,50€

**Acreditações (mediante
documento comprovativo)
em doclisboa.org**

Profissionais de Cinema: 75€
Estudantes de Cinema: 40€

**Filmes legendados
em português**

**Programa disponível
em doclisboa.org a partir
de 29 de setembro**

Organização Apordoc – Associação pelo Documentário

O Doclisboa pretende questionar o presente do cinema, em diálogo com o seu passado, assumindo-o como um modo de liberdade. Recusando a categorização da prática fílmica, procura as novas problemáticas presentes na imagem cinematográfica, nas suas múltiplas formas de implicação no contemporâneo. O Doclisboa tenta ser um lugar de imaginação da realidade através de novos modos de percepção e reflexão e de novas formas possíveis de acção. Željimir Žilnik, fundador da chamada Vaga Negra do cinema jugoslavo, é o realizador em destaque desta edição. Žilnik estará presente no Doclisboa, onde o seu trabalho será visto em retrospectiva. *Terrorismo, Representação* – retrospectiva temática – revela os diversos modos de representação do terrorismo no cinema, bem como as questões de representação associadas ao terrorismo nas suas diversas concretizações. As *Competições Internacional e Portuguesa* apresentam uma selecção dos filmes mais relevantes do último ano; *Riscos* revela um olhar sobre o cruzamento entre o documentário e a ficção; *Heart Beat* explora a relação entre o cinema, a música e as artes performativas; *Verdes Anos* mostra filmes de autores em fase de formação e *Cinema de Urgência* procura ver o cinema como acção directa em contraposição aos *media* tradicionais. Este ano continuará a apresentar-se a selecção *Doc Alliance* – composta por filmes seleccionados pelos mais relevantes festivais de cinema documental europeus e será lançado o *Archè* – um conjunto de actividades profissionais, focadas no processo criativo de projectos cinematográficos, direccionado ao mercado. Doclisboa (redigido em conformidade com a norma anterior ao Acordo Ortográfico de 1990)

This edition will take a retrospective look at Željimir Žilnik, founder of the so-called Black Wave of Yugoslav cinema. Other sections include: *Terrorism, Representation* (retrospective), *International and Portuguese Competitions* (last year's most important films); *New Visions* (the crossover between documentary and fiction); *Heart Beat* (the relationship between film, music and performing arts); *Green Years* (student films); *Cinema of Urgency* (film as direct action); *Doc Alliance* (films selected by leading European documentary film festivals; and *Archè* (Laboratory professional activities focusing on cinematic projects).

Organização

apordoc
ASSOCIAÇÃO PELO DOCUMENTÁRIO

Parceria estratégica

EGEAC

Financiamento

Co-funded by the
European Union

Creative
Europe
MEDIA

GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETARIA DE ESTADO
DA CULTURA

ICA
INSTITUTO DE CINEMA
E AUDIOVISUAL

LISBOA
CINEMA

Coprodução

Culturgest

CINEMA SÃO JORGE

INSTITUTO DE CINEMA
E AUDIOVISUAL

Patrocinador oficial

LISCONT
Operadores de Conteúdos, S.A.

Vashti Bunyan

Ciclo de concertos comissariado
por Filho Único



© Why'n Lewis

SÁB 31 DE OUTUBRO

CULTURGEST PORTO
22h · Duração: 50 min.
5€ (preço único)

M6

**Bilhetes à venda nos locais
habituais e na Culturgest
Porto.**

Voz, guitarra acústica Vashti Bunyan
Guitarra acústica Gareth Dickson

Artista preciosa na história da canção britânica, Vashti Bunyan tem um percurso tão particular quanto a sua música, das coisas mais delicadas do mundo. O seu primeiro single, *Some Things Just Stick To Your Mind*, editado quando tinha 20 anos em meados da década de 60, foi escrito por Mick Jagger e Keith Richards, em consequência de ter sido descoberta pelo *manager* dos Stones, Andrew Loog Oldham, após Vashti ter abandonado as Belas Artes para se dedicar à Música. À fama repentina sucedeu-se a desilusão com a indústria musical de Londres e, depois de um período a viver debaixo de telas nos arbustos por detrás da Ravensbourne College of Art, decide comprar um cavalo e uma carroça e partir em 1968 com o seu namorado rumo a uma pretensa colónia criativa que o cantautor *folk* Donovan teria iniciado na escocesa Isle of Skye. Levou-lhes quase dois anos a chegar lá, para nada encontrarem afinal, mas toda a experiência da viagem formou as canções do magistral *Just Another Diamond Day*. O álbum que a tornou um mito, editado em 1970, contou com a produção virtuosa de Joe Boyd, num disco pejado de pérolas e com vários contributos de membros dos Fairport Convention e da Incredible String Band. Nos primeiros anos já deste século, após décadas em que se tinha dedicado à vida no campo com o seu marido e família, descobriu que Devendra Banhart andara a falar dela a meio mundo, e que este também se apaixonara de igual maneira pelo seu trabalho e pela sua voz. Seguiram-se colaborações com Devendra, o EP *Prospect Hummer* com os Animal Collective, e um aclamado álbum de regresso, *Lookaftering*. A pureza da sua música terá sido das influências determinantes para tantos dos que marcaram a canção dessa década. Que mantenha todas as suas qualidades hoje é um pequeno grande milagre, como comprova o novo LP *Heartleap* lançado no ano passado, e que urge testemunhar na encantatória nave da Culturgest Porto. Filho Único

Having started out in the 1960s, British singer-songwriter Vashti Bunyan's first single was the Jagger-Richards composition *Some Things Just Stick To Your Mind*. Yet her sudden fame mainly brought her disillusion, and, after a period sleeping rough, she spent two years in a horse and cart, heading for folk singer Donovan's creative colony on the Isle of Skye, an experience that led to her mythical 1970 album *Just Another Diamond Day*. After 40 years living in the country with her husband and family, she miraculously maintains all her qualities, and is back with her new LP *Heartleap*, released last year.

www.anotherday.co.uk

Total Eclipse Of The Heart

de Kassys



© Liesbeth Gritter

QUI 5, SEX 6, SÁB 7
DE NOVEMBRO

Pequeno Auditório
21h30 · Duração: 1h
15€ · Desempregados e jovens
até aos 30 anos: 5€

M12

Em inglês, sem legendas.

Encenação Liesbeth Gritter **Com** GJ Rijnders, Harm van Geel, Peter Vandenbempt, Vincent Brons e um cão **Desenho de luz e técnica** Peter Misschaert **Produtor** Mark Walraven **Uma produção** Kassys **coproduzida por** Culturgest, Vooruit e festival Oerol Terschelling **Apoio** Fonds Podiumkunsten, AFK (Fundo de Amsterdão para as Artes), Fonds 21 e VSBfonds

Total Eclipse Of The Heart é um pequeno espetáculo sobre Grandes Emoções.

Quatro homens e um cão estão fartos. Fartos de nunca perderem a compostura, de serem sempre “o mais positivos possível” e de terem de fazer sempre o seu melhor. Decidem experimentar o que acontece se pararem de relativizar os seus sentimentos de tristeza (ou alegria): decidem desfrutar. Para sentirem e falarem das suas emoções, começam a usar música pop. Porque na música pop as grandes emoções não são evitadas e sim confirmadas. A música pop atreve-se a usar grandes palavras para exprimir assuntos verdadeiramente importantes: amor, sexo, moral, amizade, felicidade, sofrimento, traição, falhanço e sucesso. Incentivados pela força emocional da música pop, os quatro homens e o cão começam a entregar-se a sentimentos que (não sem razão) há muito não viam a luz do dia.

Kassys (fundado em 1999 em Amsterdão) faz peças a partir da curiosidade, espanto e irritação perante os mecanismos do comportamento humano. A fronteira turva entre comportamento falso e verdadeiro desempenha um papel fundamental no seu trabalho. Os seus espetáculos costumam ser bem observados, pormenorizados, estilizados, visuais, físicos e subtilmente cómicos.

Na Culturgest foram apresentados *LIGA* (2010) e *Cadavre Exquis* (2012, em colaboração com Tim Crouch, Nature Theater of Oklahoma e Nicole Beutler). Para preparar este espetáculo, Liesbeth Gritter orientou em abril, na Culturgest, o *workshop Take My Breath Away*.

Total Eclipse Of The Heart is a small performance about Big Emotions. Four men and a dog decide to experience what happens if they stopped putting their feelings of sadness (or joy) in perspective. They decide to revel. In order to feel and articulate their emotions, they start using pop music, because in it big emotions are not shunned but confirmed. It dares to use big words to express real issues: love, sex, morality, friendship, happiness, suffering, betrayal, success or failure. Encouraged by the emotional power of pop music, the four men and the dog start giving into feelings that (not without reason) hadn't seen the light of day in a long time.

Kassys makes performances out of curiosity, annoyance and astonishment about human behavioural mechanisms.

Maria João e Mário Laginha



© Carlos Ramos

SEX 6 DE NOVEMBRO

Voz Maria João Piano Mário Laginha

Grande Auditório
21h30 · Duração: 1h20
10€ · Desempregados e jovens
até aos 30 anos: 5€ (não há
outros descontos)

M6

Concerto associado às
 comemorações dos 40 anos
 do Provedor de Justiça

Maria João e Mário Laginha mantêm, há mais de vinte anos, uma fecunda colaboração artística, que tem produzido discos e concertos de exceção. Em Portugal e no estrangeiro foram centenas os concertos que realizaram juntos. E gravaram mais de uma dúzia de álbuns.

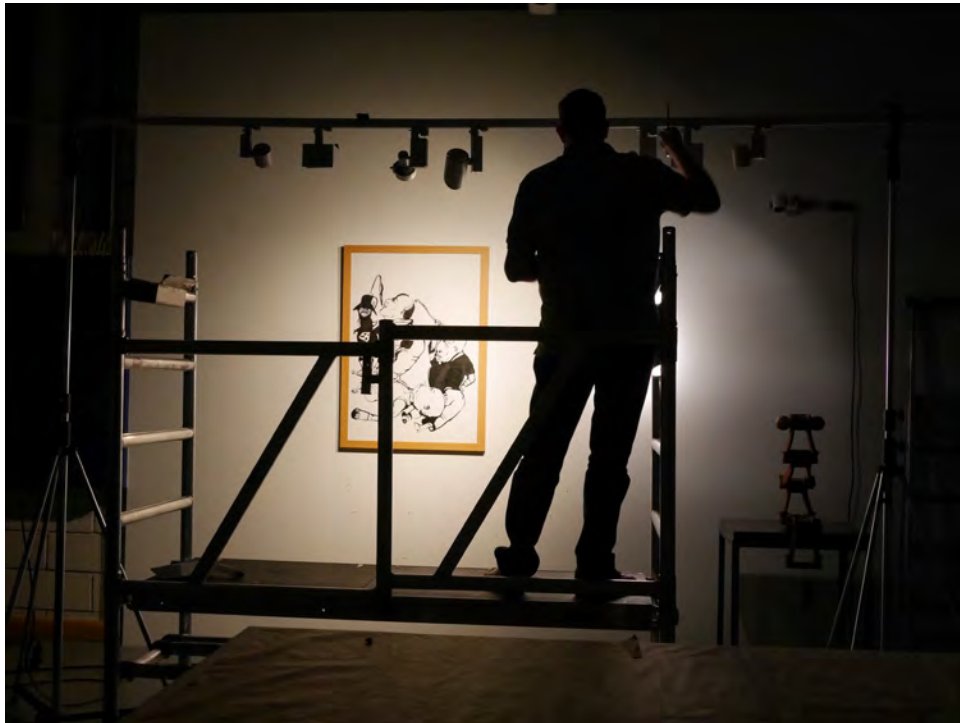
Qualquer deles artista grande, com carreira própria, está sempre em renovação. A música que juntos criam foge às classificações. Embora o jazz, a música improvisada, seja o seu principal alimento, integram influências diversas, de que resulta uma linguagem musical inconfundível e extremamente sedutora. Formam, sem dúvida, o duo português mais duradouro e mais justamente famoso da música improvisada. Aqui e no estrangeiro. Gozam do favor do público e do entusiasmo da crítica

Neste concerto, integrado nas comemorações dos 40 anos do Provedor de Justiça, Maria João e Mário Laginha vão percorrer temas que constam de discos que gravaram desde 1996. Vão interpretar canções do seu último álbum, *Iridescente* (2012), mas também dos CD's *Chocolate* (2008), *Tralha* (2004), *Chorinho Feliz* (2000), *Cor* (1998) e *Fábulas* (1996).

Maria João and Mário Laginha have been producing excellent recordings and live performances for more than 20 years, with over a dozen albums to date and hundreds of concerts both in Portugal and abroad. Exceptional musicians with their own solo careers, their music together is hard to classify. The core is jazz, but there are many other influences. Their seductive music is both critically acclaimed and adored by audiences. At this concert, they will be presenting their latest album of originals *Iridescente*, as well as music from earlier CDs – *Chocolate*, *Tralha*, *Chorinho Feliz*, *Cor* and *Fábulas*.

Descobrir a luz... na Culturgest

Conheça o que o público não vê
na montagem de exposições e espetáculos



© Mana

SÁB 7 DE NOVEMBRO

Grande Auditório e Sala de Montagens de Exposições
15h e 17h · Duração: 1h15
5€ · Desempregados, jovens até aos 30 anos e maiores de 65 anos: 2,50€
Lotação: 30 participantes

M6

O percurso a fazer na visita é acessível a pessoas com mobilidade reduzida.

Nos bastidores da Culturgest existe um mundo mágico e desconhecido. Para a montagem dos espetáculos e das exposições são necessárias semanas de preparação, o envolvimento de muitos profissionais e uma logística complexa. Tudo se passa em espaços a que o público normalmente não tem acesso, usando equipamentos sofisticados.

Em fevereiro e março abrimos as portas deste mundo para que todos pudessem conhecer a sala de montagem das galerias, o palco do Grande Auditório e os camarins, ficando com uma visão geral de como se montam as exposições e se fazem os espetáculos.

Desta vez queremos ir um pouco mais longe. Aproveitando o mote do Ano Internacional da Luz, convidamos o público para uma visita temática sobre a iluminação.

Nas galerias faremos uma demonstração dos projetores específicos para espaços de exposição, a forma como são utilizados e os cuidados a ter na iluminação de obras de arte.

No palco do Grande Auditório poderá conhecer os projetores usados nos espetáculos e saber como são criados os efeitos de luz.

There's a magical, unknown world behind the scenes at Culturgest. It takes weeks of preparation to put on performances and exhibitions, involving lots of professionals, complex logistics and sophisticated equipment. In February and March, we offered people a general view of what goes on in this secret world. This time, to mark the International Year of Light, we'll go a little further, with a tour of the lighting. Come and learn how works of art are illuminated in the galleries, how spotlights are used in the Main Auditorium and how special lighting effects are created.

Ilusões de papel

de Patrícia Freire



© Patrícia Freire e Nuno Bernardo

SÁB 14, DOM 15
DE NOVEMBRO

Sala 6
16h · Duração: 45 min.
2,50€ (preço único)

M4

Conceção plástica e produção Patrícia Freire Dramaturgia
e encenação Joana Barros Vídeo e som Nuno Bernardo
Manipulação Joana Barros, Nuno Bernardo, Patrícia Freire

Ilusões de Papel é uma metáfora da Vida: começa na horizontal, passa para a vertical e entra-nos pelos olhos a dentro.

Na horizontal, como um bebé que ainda não anda, estão os nossos desenhos. À medida que vão crescendo e multiplicando-se começam a ganhar força nas pernas para andar (mas primeiro ainda gatinham...). Quando menos esperamos, erguem-se e nunca mais param. Planos antecedem e sucedem outros planos... os da vida e os da nossa estória. Umhas vezes mais transparentes do que outras...

E tal como a vida esperamos que o *Ilusões de Papel* ganhe asas para voar. De fora desta sala para dentro da vossa imaginação...

Ilusões de Papel is a metaphor for Life itself: it begins horizontally, moves to the vertical and enters inside us through our eyes.

Lying horizontally, like a baby that doesn't yet know how to walk, are our drawings. As they grow and multiply, they begin to gain strength in their legs to walk (but, at first, they still crawl...). When we least expect it, they rise up and never again stop. Planes come before, and then after, other planes... those of life and those of our story. Sometimes more transparent than others...

And, just as in life, we will wait until *Ilusões de Papel* grow wings and take flight. Out of this room and into our imagination...

Informação sobre sessões
para escolas/grupos e oficinas
paralelas, na pág. 97 deste
programa.

Conversas à Volta de Dinheiro, Amor e Virtude: A Caminho de um *Ideal* *Imaginado*

com Maria José Pereira



John Constable (1776-1837). *Cloud study*, 1822 · The Samuel Courtauld Trust, The Courtauld Gallery, Londres

TER 10, 17, 24 DE
NOVEMBRO E SEX 4
DE DEZEMBRO

Pequeno Auditório
18h30 · **Entrada gratuita**

Levantamento de senha
de acesso 30 minutos antes
de cada sessão, no limite dos
lugares disponíveis. Máximo
por pessoa: 2 senhas.

Este ciclo de conferências
será transmitido no site
www.culturgest.pt

Ter 10 de novembro
Reflexão sobre Dinheiro,
Amor e Virtude

Ter 17 de novembro
Dinheiro: Sustenta ou Destrói?

Ter 24 de novembro
Amor e Virtude

Sex 4 de dezembro
Aprender do Passado
para Inventar o Futuro:
um *Ideal Imaginado*.
Com a participação de Maria
Filomena Molder, Emílio Rui
Vilar e João Lobo Antunes

Como é que dinheiro, amor e virtude estão interligados? O dinheiro proporciona-nos bem-estar material. É o elemento vital da economia, através do qual a sociedade organiza as suas necessidades materiais. Uma boa governação, pautada pela virtude, permite cuidar de todos. Para os gregos, amizade era “a coroa da vida e a escola da virtude.” Por isso, dinheiro, amor e virtude não são estranhos nem opostos entre si. Prosperam juntos! Representando várias dimensões da nossa vida, partilham em nós um fundamento comum.

Neste ciclo de conversas, discutimos os desenvolvimentos financeiros dos últimos anos. Apreciamos as perspetivas humanísticas dos grandes pensadores, vivos ou não, contrastando-os com a abordagem meramente instrumental do nosso mundo. Observamos que o pressuposto vigente do egoísmo do ser humano ajuda a criar um mundo de trevas. As ciências desmentem cada vez mais esta visão e retratam o ser humano como empático e capaz de altruísmo.

No mundo económico e financeiro, onde temos vivenciado desilusões e grandes mudanças, sentimo-nos perdidos e sem esperança perante os cenários apresentados para o futuro. Somos inundados com dados e informação, mas não somos incentivados a assimilá-los através de reflexão, à qual os neurocientistas dão grande importância. Ao refletirmos sobre o significado de ser humano, e por via da discussão e de ações que visem o bem, podemos construir juntos um mundo onde dinheiro, amor e virtude ajam em sintonia e não em desacordo.
Maria José Pereira, junho 2015

Com uma longa carreira internacional no meio financeiro, Maria José Pereira, de há uns anos a esta parte, tem refletido sobre os caminhos que conduziram à atual realidade económica e financeira e sobre alternativas mais humanas ao modelo dominante. O resultado da sua profunda, fundamentada e original reflexão constam do livro que publicou em abril deste ano, *A Banker Reflects on Money, Love and Virtue*. Neste ciclo de conversas partilha as suas ideias connosco e com convidados.

How are money, love and virtue linked together? Money brings us material well-being. Virtuous governance makes it possible to look after everyone. For the Greeks, friendship was “the crown of life and the school of virtue”. So, money, love and virtue are no strangers to one another. They have a common foundation and prosper together! This cycle of talks looks at recent financial developments, from the humanistic perspectives of the great thinkers (past and present), reflecting on what it means to be human and discussing ways to build a world where money, love and virtue are in perfect harmony.

A Festa (título provisório)

de Paulo Ribeiro



© Carlos Fernandes

SEX 13, SÁB 14
DE NOVEMBRO

Grande Auditório
21h30 · Duração prevista: 1h
12€ · Desempregados e jovens
até aos 30 anos: 5€

M12

Na sexta-feira dia 13,
após o espetáculo,
haverá uma conversa
com os artistas na Sala 1.

Coreografia e direção Paulo Ribeiro **Interpretação** Filipa Peraltinha, Teresa Alves da Silva, São Castro, André Cabral, António Cabrita, Allan Falieri, Valter Fernandes, Rosana Ribeiro **Consultoria e direção musical** Miquel Bernat **Figurinos** José António Tenente **Desenho de luz** Nuno Meira **Produção** Companhia Paulo Ribeiro **Coprodução** Théâtre De Chaillot; Scène National De Besançon; Culturgest; Teatro Nacional São João, Teatro Viriato, Câmara Municipal de Viseu

A Companhia Paulo Ribeiro celebra vinte anos, e não houve um único sem uma ou mais criações. Há neste percurso um movimento perpétuo de exploração de espaço, ideias, conceitos, dúvidas, encontros, desencontros, surpresas, enfim, uma coreografia que soma todas as outras num espaço aberto delimitado apenas pela interioridade. Um mergulho no mais profundo de si próprio com a vontade de encontrar o que de melhor se pode oferecer a quem decide partilhar esta aventura connosco. Como diz Bergman, sem um tu não pode haver um eu. É esta a beleza de todas as relações, muito especialmente a da relação entre autor e público.

O processo criativo é quase sempre angustiante, mas também festivo. Inevitavelmente celebramos a totalidade das nossas possibilidades físicas e mentais. Há sempre uma entrega que nos ultrapassa. Há sempre surpresa, há sempre festa!!!! Há sempre uma dimensão de ritual que nos transforma, que vivifica, que altera, que nos aproxima do outro.

E é esta a minha festa. Quero festejar para dar corpo às motivações interiores e secretas. Dar corpo à utopia, à expectativa, à vontade de criar uma plataforma de entendimentos e cumplicidades. E isso não se limita ao espaço circunscrito do palco. Estende-se a todos os que estão presentes, sejam eles passivos ou ativos.

Paulo Ribeiro

Companhia Paulo Ribeiro celebrates twenty years of choreography, perpetually exploring ideas, concepts, doubts, encounters and divergences, in an open space limited only by our own interiority. Delving deep inside ourselves to find what best we can offer those willing to share our adventure with us. As Bergman says, without a you there can be no I. That's the beauty of all relationships, especially the one between author and audience. The creative process is almost always distressing, but also a festive event, not limited to the space of the stage, but reaching out to all those present.

António Eustáquio e Carlos Barretto



© José Paulo Ruas

SÁB 14 DE NOVEMBRO

Guitolão António Eustáquio Contrabaixo Carlos Barretto

Pequeno Auditório
21h30 · Duração: 1h
10€ · Desempregados e jovens
até aos 30 anos: 5€ (não há
outros descontos)

M6

Apresentação
 21 Music

O primeiro álbum de Eustáquio e Barretto foi gravado na Aldeia da Cerdeira, uma das Aldeias do Xisto, sublinhando a influência da natureza e seus silêncios na gravação deste reportório. Tem por título, naturalmente, *António Eustáquio e Carlos Barretto* e é o resultado de uma cumplicidade com mais de 10 anos, numa viagem pelas várias sonoridades: do jazz à clássica, do tradicional à música improvisada. Este primeiro registo discográfico traz-nos um reportório representativo do melhor da Cultura Portuguesa: o rigor da tradição aliada à liberdade da criação. O guitolão, é um novo instrumento português, idealizado e concretizado pelo mestre Gilberto Grácio, a partir de uma ideia de Carlos Paredes. Foi apresentado pela primeira vez ao público em 2005. Existem apenas três exemplares no mundo. O primeiro exemplar a ser construído pertence ao músico e compositor António Eustáquio, virtuoso da guitarra portuguesa que se tem dedicado na última década exclusivamente ao guitolão.

Carlos Barretto é um dos grandes do jazz e da música improvisada em Portugal. Músico, compositor e artista plástico representa “a nata” da música portuguesa. A evolução estética da sua música percorreu variadas correntes jazzísticas, optando hoje por sonoridades mediterrânicas.

Eustáquio and Barretto's first album was recorded in the village of Cerdeira, underlining the influence of nature and its silences. Resulting from a partnership of more than ten years, it takes us on a journey from jazz to classical, traditional to improvised music. For the last decade, António Eustáquio, a virtuoso Portuguese guitar player, has devoted himself entirely to the *guitolão*, a new Portuguese instrument designed by Gilberto Grácio and based on an idea by Carlos Paredes, first presented publicly in 2005. Carlos Barretto is a leading name from the world of jazz and improvised music.

Este disco é uma mina.

Rui Eduardo Paes in *jazz.pt*,
 junho de 2015

Este é um álbum de extrema
importância para a música
portuguesa. Manuel Halpern in
Jornal de Letras, junho de 2015



Trisha Brown Dance Company



If you couldn't see me © 2015 Julieta Cervantes

**SEX 20, SÁB 21
DE NOVEMBRO**

**Grande Auditório
21h30 · Duração: 1h30 com
intervalo**

**18€ · Desempregados e jovens
até aos 30 anos: 5€**

M12

**Diretora artística fundadora
e coreógrafa** Trisha Brown
Diretoras artísticas associadas
Carolyn Lucas e Diane Madden
Bailarinos Cecily Campbell,
Marc Crousillat, Olsi Gjeci,
Leah Ives, Tara Lorenzen,
Jamie Scott, Stuart Shugg
Diretora executiva Barbara
Dufty

A Trisha Brown Dance Company (TBDC) apresenta há mais de 40 anos o trabalho da sua lendária diretora artística. Fundada em 1970, quando Trisha Brown deixou o experimental Judson Dance Theatre para trabalhar com o seu próprio grupo de bailarinos, a TBDC apresentou os seus primeiros espetáculos em espaços alternativos do SoHo de Manhattan, Nova Iorque. Hoje a companhia é visita regular das mais importantes casas de espetáculo de Nova Iorque, Paris, Londres e muitas outras cidades em todo o mundo. O repertório atual inclui solos, peças de grupo curtas e longas e colaborações entre Trisha Brown e destacados artistas visuais.

Son of Gone Fishin' (1981)
Versão inicial · Dur. 25 min.
Música original: Robert Ashley,
Atalanta (Acts of God)

Figurinos: Judith Shea
Luzes: John Torres
Intérpretes: Cecily Campbell,
Olsi Gjeci, Leah Ives, Tara
Lorenzen, Jamie Scott e Stuart
Shugg

Rogues (2011)
Dur. 10 min · Música original:
Alvin Curran, *Toss and
Find* (excertos) · Assistente
coreográfica: Carolyn Lucas
Figurinos: Kaye Voyce
Luzes: John Torres
Intérpretes: Marc Crousillat
and Stuart Shugg / Cecily
Campbell e Jamie Scott

If you couldn't see me (1994)
Dur. 10 min · Apresentação
visual, figurinos e música
original: Robert Rauschenberg
Luzes: Spencer Brown com
Robert Rauschenberg
Intérprete: Jamie Scott / Cecily
Campbell

PRESENT TENSE (2003)
Dur. 20 min · Música: *Sonatas
e Interlúdios*, de John Cage.
Copyright © 1960 de Henmar
Press Inc. Distribuído por
C.F. Peters Corporation
Apresentação visual: Elizabeth
Murray · Desenho de figurinos:
Elizabeth Murray · Figurinos
originais recriados por
Elizabeth Cannon
Luzes: Jennifer Tipton
Intérpretes: Cecily Campbell,
Marc Crousillat, Olsi Gjeci,
Leah Ives, Tara Lorenzen,
Jamie Scott e Stuart Shugg

Trisha Brown Dance Company has presented the work of its legendary artistic director for over 40 years. Founded in 1970 when Trisha Brown branched out from the experimental

Judson Dance Theater to work with her own group of dancers, TBDC offered its first performances at alternative sites in Manhattan's SoHo. Today, the Company is regularly seen in the opera houses of New York, Paris, London, and many other theatres around the world. The repertory has grown from solos and small group pieces to include major evening-length works and collaborations between Ms. Brown and renowned visual artists.

Ricardo Toscano

Quarteto

Ciclo “Jazz +351”

Comissário: Pedro Costa



SÁB 28 DE NOVEMBRO

Pequeno Auditório
21h30 · Duração: 1h
5€ (preço único)

M6

Saxofone alto Ricardo Toscano Piano João Pedro Coelho
Contrabaixo Romeu Tristão Bateria João Pereira

Algo se passa na cena jazz de um país quando, em simultâneo, vários jovens em início de carreira revelam qualidades muito acima da média até num músico maduro. Vem acontecendo isso com Ricardo Toscano, João Guimarães, João Mortágua e Francisco Andrade, exemplos de uma vitalidade nada comum. O primeiro é já considerado, aos 21, a nova coqueluche da música nacional. Não apenas uma “esperança”, mas alguém que está a ter impacto no presente. Quando se deu por ele tinha apenas 17 anos e depressa se espalhou que havia entre nós um sobredotado saxofonista alto. Hoje, é líder de um dos mais entusiasmantes grupos em atividade, o Ricardo Toscano Quarteto.

O jazz praticado é o *mainstream*, sem preocupações de inovação e muito menos de experimentação, mas são tais a frescura, a energia, a entrega e a personalidade própria dados aos temas, *standards* incluídos, que o Ricardo Toscano Quarteto conquistou a unanimidade do aplauso. Já não é só de bom jazz que se trata, mas de brilhantismo. A linguagem adotada é a do *bebop* e do pós-*bop*, com claras influências de Charlie Parker e um repertório de originais e composições históricas que vai até Ornette Coleman. Na moldura destas, e suportado por uma secção rítmica em combustão permanente, o alto de Toscano voa com a desenvoltura e a agilidade de uma águia.

Exemplifying the extraordinary vitality of the Portuguese jazz scene, Ricardo Toscano is already a star at just 21. First spotted as a 17-year-old, his fame as a highly talented musician spread rapidly, and he is now the leader of one of the most exciting national bands, the Ricardo Toscano Quartet. They play mainstream jazz, not worrying about innovation and much less about experimentation, but their freshness and energy has won them unanimous applause. Playing not just good, but brilliant bebop and post-bop, the powerful rhythm section is the perfect foil for Toscano's nimble alto sax.

Joe Morris Quartet

Ciclo “Isto é Jazz?”

Comissário: Pedro Costa



© Petr Cancura

QUA 2 DE DEZEMBRO

Pequeno Auditório
21h30 · Duração: 1h
5€ (preço único)

M6

Guitarra Joe Morris Viola Mat Maneri
Contrabaixo Chris Lightcap Bateria Gerald Cleaver

Se quisermos escolher o mais representativo exemplo da característica identidade do jazz de Nova Iorque na década de 1990, nenhuma outra formação além do Joe Morris Quartet teria igual simbolismo. As passagens do grupo de Joe Morris, Mat Maneri, Chris Lightcap e Gerald Cleaver por espaços como a Knitting Factory, e discos como *Underthru* e *At the Old Office*, marcaram aquele tempo e a estética que ficou conhecida como própria da cena *downtown*. O projeto desfez-se entretanto, com cada um dos músicos a desenvolver as suas independentes atividades como líderes e compositores, para de novo se reunir com um disco, *Balance* (2014), que veio estender para outros desfechos o que antes tinha proposto.

O que quer dizer que, se este é o mesmo Joe Morris Quartet, é também outra coisa que o passado não fazia suspeitar. E designadamente na forma como composição e improvisação se conjugam, agora ainda mais aberta. O guitarrista e mentor, Joe Morris, apenas traz consigo alguns motivos melódicos e tudo o resto se acrescenta com base nos princípios da espontaneidade, da intuição e das experiências individuais numa dedicação específica: tornar a escuta dos outros num princípio criativo. Resulta uma música vibrante, fortemente interativa e feita de minúcias, tão orgânica quanto um campo pronto a lavrar.

The Joe Morris Quartet is the most representative example of the New York jazz scene of the 1990s. Playing at venues like the Knitting Factory, and releasing albums such as *Underthru* and *At the Old Office*, they left their mark on the “Downtown scene”. After splitting up, they went their separate ways as band leaders and composers, only to later reform to make *Balance* in 2014. This is the new Joe Morris Quartet, with the same formation, but it has developed into something more than their past ever suggested, playing a more open, spontaneous and vibrant music, highly interactive and organic.

Hoke's Bluff

de Action Hero



© Action Hero

QUA 2, QUI 3, SEX 4
DE DEZEMBRO

Palco do Grande Auditório
21h30 · Duração: 1h15
15€ · Desempregados e jovens
até aos 30 anos: 5€

M12

Em inglês, com legendas
em português.

Na quinta-feira 3, após
o espetáculo, haverá uma
conversa com os artistas
na Sala 1.

Com uma energia contagiante que alterna com a contemplação sossegada, a dissecação lírica que os Action Hero operam na mitologia americana pega no género ligeiro como algodão doce dos filmes de liceu sobre desporto, apoderando-se brilhantemente dos seus enredos e clichés (...). É uma história sobre histórias, uma narrativa ficcional sobre um mundo que já é de ficção.
Catherine Love, *Exeunt Magazine*, agosto de 2013

actionhero.org.uk
twitter: @ActionHeroLive



Criação Action Hero **Com** Action Hero e Laura Dannequin
Texto em colaboração com Nick Walker **Dramaturgista** Deborah Pearson
Coprodução China Plate e Warwick Arts Centre
Coencomenda Bristol Old Vic Ferment **Financiamento** Arts Council England
Apoio Produtora de Companhias do Theatre Bristol (Mel Scaffold)

Tudo depende deste lançamento livre. Deste último remate. Desta jogada em superioridade numérica. Destes últimos segundos. Os Action Hero levam o jogo a sério. Bora lá.

Ansiando nostalgicamente pela simplicidade de um mundo que nunca existiu realmente, *Hoke's Bluff* marca encontro com o seu público nas bancadas e conta-lhe a história, já contada milhões de vezes, de uma vitória contra todas as expectativas. Deslocando e reorganizando as narrativas gastas de intrigas de liceu e discursos inspiradores nos balneários, os Action Hero usam fórmulas banais e sentimentalismo barato para revelar quer a violência ambiente, quer a beleza autêntica que se esconde nestas histórias lamechas e aparentemente inócuas.

Action Hero é a colaboração entre os artistas britânicos Gemma Paintin e James Stenhouse. Fazem *live art e performance* que procura usar os espectadores como colaboradores e cúmplices. Ao explorarem o épico, criam espetáculos íntimos, distintivos e revigorantes. Já apresentaram peças em teatros, bares e espaços públicos em cinco continentes, desde um velho cinema em Banguedo até um bar de *blues* no Texas. À garagem da Culturgest trouxeram *Watch Me Fall* durante o microfestival Forest Fringe em 2012.

Everything rests on this one free throw. On this one last shot. On these last few seconds. Action Hero have got their game faces on. With a nostalgic yearning for the simplicity of a world that never really existed, *Hoke's Bluff* uses the hackneyed formulas of high school storylines and the cheap sentimentality of inspiring locker room speeches to gently reveal both the ambient violence and the genuine beauty that hide within these seemingly innocuous cornball stories.

Action Hero make live art and performance that seeks to use audiences as collaborators and co-conspirators. Whilst exploring the epic, they create performance that is intimate, distinctive and invigorating.

Slap Talk

de Action Hero



© Action Hero

SÁB 5 DE DEZEMBRO

Palco do Grande Auditório
16h · Duração: 6h
Entrada gratuita

Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes do início do espetáculo, no limite dos lugares disponíveis. Máximo por pessoa: 2 senhas.

M12

O público pode ficar o tempo que quiser e é livre de sair e voltar a entrar desde que haja lugares disponíveis.

Em inglês, sem legendas.

O espetáculo será transmitido em direto no site www.culturgest.pt, com o apoio do British Council.

Criação, escrita e interpretação Gemma Paintin & James Stenhouse **Desenvolvido com o apoio de** Caravan e BIOS (Atenas) **Apoio** Produtora de Companhias do Theatre Bristol (Mel Scaffold) · *Slap Talk* começou em The Darkroom, o espaço de desenvolvimento para a escrita e apresentação de China Plate

Inspirado no autoengrandecimento dos pugilistas na pesagem antes do combate, *Slap Talk* é uma disputa verbal que é tanto uma versão linguística do próprio combate quanto uma reflexão sobre a violência presente na linguagem quotidiana.

Falando um com o outro e com o público através da transmissão em direto de câmaras para monitores, os intérpretes invetivam, insultam e ameaçam-se um ao outro numa versão previamente escrita da conferência de imprensa antes do combate, cruzada com a transmissão permanente de um canal de notícias.

Durante seis horas, um autoponto bombardeia-os continuamente com a violência passivo-agressiva da conversa de amantes, o método impositivo de um canal de vendas, a raiva de um pregador apocalíptico, a violência subtil da rivalidade de classe média.

Inspired by the self-aggrandising of boxers at the pre-fight weigh in, *Slap Talk* is a verbal sparring match that is both a linguistic version of the fight itself and a reflection upon the violence present in everyday language. Speaking to each other and to the audience via a live feed from a camera to a monitor, the performers rant, insult and threaten each other in a scripted version of a pre-fight press conference crossed with a 24-hour rolling news channel. Over 6 hours, an autocue scrolls a continuous barrage of passive aggressive violence of lovers talking, the hard sell of a shopping channel, the anger of the fire and brimstone preacher, the subtle violence of middle class one-upmanship.

This is a six-hour long performance. Audiences are encouraged to stay for as long as they can but are welcome to take breaks whenever they like (as long as there are seats available).

É poético e lúdico e duro e não sentimental, este jogo em que estamos envolvidos, e eu não sou capaz de sair.
 Rachael Clerke,
Total Theatre, maio de 2014

actionhero.org.uk
 twitter: @ActionHeroLive

CINANIMA



Cartaz do festival © João Machado

DOM 6 DE DEZEMBRO

Grande Auditório 17h · Entrada gratuita

Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes da sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo por pessoa: 2 senhas.

M12

O CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação é o mais importante festival de cinema de animação português. Realiza-se em Espinho desde 1976, tendo este ano a sua 39.ª edição, o que o torna um dos mais antigos festivais deste tipo de cinema em todo o mundo. É organizado pela Cooperativa NASCENTE e pela Câmara de Espinho. O Festival tem uma Secção Competitiva (Competição Internacional e Competição Nacional) e uma Secção Não-Competitiva (Retrospectivas, Sessões para Escolas, Programas de autor). A Competição Internacional abrange as categorias de Curtas-metragens e Longas-metragens. Da Competição das Curtas-metragens fazem parte duas subcategorias, nomeadamente Primeiro Filme ou Filme de Estudos e Publicidade e Informação. Na Competição Nacional há dois concursos: Prémio António Gaio, para o melhor filme português em competição e Prémio Jovem Cineasta Português. Para além do Grande Prémio CINANIMA 2015 e do Prémio Especial do Júri CINANIMA 2015, são ainda atribuídos Prémios às várias subcategorias das Curtas-metragens e para a melhor Longa-metragem em competição.

À semelhança do que vem acontecendo desde há anos, a Culturgest tem o prazer de se associar ao CINANIMA projetando uma seleção de filmes premiados, feita pela organização do Festival.

CINANIMA – the International Animation Film Festival – is Portugal’s leading festival in this field. It has been held in Espinho since 1976, making it one of the world’s longest-running animation festivals. There are non-competitive sections, plus two main competition sections. The international section covers short and feature-length films, first films or student films, advertising and information; the Portuguese section chooses the best Portuguese film in competition and the Best Young Portuguese Director. There are also several other competition sections. Culturgest will be showing a selection of award-winning films chosen by the organizers.

Alexander Kluge, cineasta da Alemanha, cronista da História

Comissariado por Augusto M. Seabra

DE QUA 9 A QUA 16
DE DEZEMBRO

Pequeno Auditório
21h30 • 3,50€ (preço único)

M12

Co-produção
Goethe Institute

Filmes legendados em inglês,
exceto os assinalados (*), que
têm legendas em português.

Alexander Kluge (nascido em 1932) é um dos mais importantes cineastas contemporâneos, e não só: indissociavelmente, na sua prolífera e proteiforme atividade, Kluge é um reconhecido ficcionista – de resto galardoado com os mais importantes prémios literários alemães –, um ensaísta e teórico fundamental, uma figura ímpar de intelectual público, sobretudo na constante

reflexão sobre a História e o presente e, antes do mais, da própria História da Alemanha.

Com formação em direito, Kluge travou conhecimento com Theodor Adorno, que o apresentou a Fritz Lang, na altura do regresso deste à Alemanha, para realizar *O Túmulo Índio*. O contacto com Adorno, a influência de Walter Benjamin e depois

o diálogo ensaístico com Jürgen Habermas em torno do conceito de “esfera pública”, inscrevem Kluge na Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, podendo em paralelo dizer-se que o seu é um “cinema crítico”, de pendor crescentemente ensaístico, com uma particular teoria e prática da montagem, do fragmento, da colagem e do intervalo, que



© www.markus-kirchessner.de

viria a ser paradigmaticamente afirmada em *A Força dos Sentimentos*, filme que combina 26 narrativas ou capítulos.

O título desse filme é uma alusão a *A Força do Destino de Verdi*, o género da ópera surgindo como modelo de uma estruturação compósita do cinema de Kluge, em que é fulcral uma noção de “sentimentos”, entendida também como possibilidade de construção de uma subjetividade ativa do espectador, em diálogo crítico com o pendor ensaístico da narrativa.

Nos últimos anos Kluge vem-se dedicando a uma prática singular de trabalho audiovisual, em que se destaca o monumental *Notícias da Antiguidade Ideológica: Marx, Eisenstein, ‘O Capital’*, que nos é particularmente grato apresentar.

Augusto M. Seabra

Alexander Kluge (b. 1932) is one of the most important contemporary filmmakers, simultaneously a fictionist, essayist and theoretician, constantly reflecting on history and the present, above all German History. A law graduate, Kluge met Theodor Adorno and worked with Fritz Lang. Influenced by Walter Benjamin and the dialogue with Jürgen Habermas about the concept of the “public sphere”, Kluge adhered to the Frankfurt School of Critical Theory. He produces what one might call “critical cinema”, as paradigmatically confirmed by *The Power of Emotion*, a film that combines 26 separate stories.

Quarta 9, 21h30
Brutalität in Stein (*Brutalidade em Pedra*), corealização Peter Schamoni, Wolf Wirth, Dieter Lemmel, 1961, 12’; **Porträt einer Bewährung** (*Retrato de um Polígrafo*), 1964, 13’; **Abschied von gestern*** (*Despedida de Ontem*), 1966, 1h28

Quinta 10, 21h30
Die Artisten in der Zirkuskuppel: Ratlos (*Os Artistas sob a Cúpula de Circo: Perplexos*), 1968, 1h44; **Die Unbezähmbare Leni Peickert** (*A Indomável Leni Peickert*), 1970, 34’

Sexta 11, 21h30
Gelegenheitsarbeit einer Sklavín* (*Os Trabalhos Ocasionais de uma Escrava Doméstica*), 1973, 1h31

Sábado 12, 15h30
Der große Verhau (*O Grande Caos*), 1971, 1h26

Sábado 12, 18h30
In Gefahr und größter Not bringt der Mittelweg den Tod (*No Perigo e Maior Angústia, o Caminho do Meio é o da Morte*), corealização Edgar Reitz, 1974, 1h30

Sábado 12, 21h30
Die Patriotin* (*A Patriota*), 1979, 2h01; **Ich war Hitlers Bodyguard** (*Fui Guarda-Costas de Hitler*), 1999, 45’

Domingo 13, 15h30
16 Minutenfilme (*Filme de 16 Minutos*), 2007, 16’; **Die Macht der Gefühle*** (*A Força dos Sentimentos*), 1983, 1h55

Domingo 13, 18h30
Vermischte Nachrichten (*Informações Diversas*), 1986, 1h43

Domingo 13, 21h30
Der Angriff der Gegenwart auf die übrige Zeit (*O Ataque do Presente ao Tempo que Resta*), 1985, 1h53

Segunda 14, 18h30
Richard Wagner und das Ruinengesetz der Musik* (*Richard Wagner e a Lei das Ruínas em Música*), 1990-2007, 50’; **“80.000 Opern!”*** (“80.000 Óperas!”), 1994-2006, 45’; **Das Phänomen der Oper*** (*O Fenómeno da Ópera*), 1998-2007, 21’

Segunda 14, 21h30
Nachrichten aus der ideologischen Antike: Marx, Eisenstein, ‘Das Kapital’ (*Notícias da Antiguidade Ideológica: Marx, Eisenstein, ‘O Capital’*) – I, 2008, 3h28

Terça 15, 21h30
Nachrichten aus der ideologischen Antike: Marx, Eisenstein, ‘Das Kapital’ (*Notícias da Antiguidade Ideológica: Marx, Eisenstein, ‘O Capital’*) – II, 2008, 2h20

Quarta 16, 21h30
Nachrichten aus der ideologischen Antike: Marx, Eisenstein, ‘Das Kapital’ (*Notícias da Antiguidade Ideológica: Marx, Eisenstein, ‘O Capital’*) – III, 2008, 3h22

Dhafer Youssef

Birds Requiem



© Shiraz Fradi

SEX 11 DE DEZEMBRO

Grande Auditório
21h30 · Duração: 1h15
15€ · Desempregados e jovens
até aos 30 anos: 5€

M6

Oud, voz Dhafer Youssef **Piano** Kristjan Randalu
Contrabaixo Phil Donkin **Percussão** Ferenc Nemeth

Dhafer Youssef, tocador de *oud* (o alaúde árabe), vocalista e compositor, nasceu em novembro de 1967 na aldeia piscatória Tebulba, na Tunísia. Descendente de uma modesta família de uma longa linhagem de *muezzins* (os que emprestam a sua voz que ressoa do alto dos minaretes convidando os fiéis à oração; antes, subiam as enormes escadas, agora, com altifalantes e gravações, já não precisam), em criança descobriu a sua voz e começou a explorá-la na cozinha de sua mãe cantando o que ouvia no aparelho de rádio que lá estava. O *muezzim* da aldeia encorajou-o a gravar a sua voz apelando à oração, o que fez com um microfone barato de plástico. Ouvir a sua voz espalhar-se pela aldeia, foi uma experiência única que o marcou para sempre.

Para tornar curta a descrição de uma longa carreira, cheia de sucessos, não há como citá-lo: “O meu percurso é completamente louco. Comecei pela música religiosa, depois foi a música de casamentos, a seguir a música popular árabe. Em Viena encontrei o jazz, a música livre que eu queria fazer, e foi uma revelação” (in *Jazz Review*, nov. 2013, p.68).

O concerto que apresenta neste dia é baseado no seu CD *Birds Requiem* – embora apenas com parte dos músicos que participaram no álbum e um baterista novo – que esteve 445 dias no top dos CDs de jazz da Amazon. Fez intensas digressões em 2014 e está a fazer em 2015, com enorme sucesso.

Sobre o disco muito se escreveu, louvando-o sempre. A sua voz única, a subtil alquimia das suas influências cosmopolitas, o seu carisma, fazem de cada concerto seu uma experiência única e espantosa. Venha experimentar a magia de Dhafer Youssef!

Sobre *Birds in Requiem*:

Um disco como um casamento entre a meditação sufi e a contemplação polar, entre o espírito do deserto e o dos fiordes. Jazz News

Um requiem simultaneamente grave e luminoso, introspetivo e etéreo. Télérama

A música de Dhafer Youssef move-se na tensão de um equilíbrio frágil entre sons ancestrais e um tratamento contemporâneo, entre frases febris e silêncios suspensos.

Open Jazz

Tunisian-born singer-songwriter, Dhafer Youssef, plays the *oud* (the Arab lute). Descending from a long line of *muezzins* (those who call people to prayer from minarets), he was encouraged to record his own voice after being discovered singing what he heard on the radio in his mother's kitchen. He began with religious music, later performing at weddings and moving to Arab popular music. In Vienna, he discovered jazz, which was a complete revelation to him. Today's concert is based on his CD *Birds Requiem*, 445 days at the top of the Amazon jazz charts. Come and hear Dhafer Youssef's unique magic!

Lê Quan Ninh

Ciclo de concertos comissariado
por Filho Único



© Peter Gannushkin

SEX 11 DE DEZEMBRO

CULTURGEST PORTO
22h · Duração: 50 min.
5€ (preço único)

M6

**Bilhetes à venda nos locais
habituais e na Culturgest
Porto.**

Instrumentos de percussão Lê Quan Ninh

Lê Quan Ninh (Paris, 1961) é um fenomenal percussionista que se dedica à música erudita contemporânea, no sentido do amplo campo das formas modernas e pós-modernas que a vanguarda do século passado propôs, bem como um agente dinâmico no da livre improvisação, em que se estabeleceu como um aclamado solista e reputado colaborador em formações variáveis. Ninh começou a aprender piano aos 5 anos, tendo iniciado os estudos em percussão na adolescência. Aos 16 ingressou no Conservatório de Versailles, graduando-se com distinção, tendo desenvolvido um interesse paralelo em improvisação, cultivado em concertos em Paris e nos seus subúrbios. Depois do conservatório foi professor, atuou com diversas companhias de artes do palco e grupos de música contemporânea, perseverando na sua pesquisa de técnicas exploratórias, no contexto da música não escrita, para instrumentos de percussão. Em 1986 forma o Quatuor Hélios, um ensemble de percussão que, até à sua extinção em 2012, estreou e levou à cena trabalhos de multimédia, fundindo percussão, teatro e novas tecnologias, interpretando e gravando, entre outros compositores, as peças para percussão de John Cage. Na década de 1990 um convite para um novo trabalho com música desenvolvida em computador leva-o a adensar o potencial interativo deste sistema, criando instalações, como *18h22*, em colaboração com o matemático Philippe Besse, baseada na peça *Vexations* de Erik Satie. Como improvisador tem participado ao longo dos anos em inúmeros encontros na Europa e América do Norte e toca regularmente em formações que integram a música improvisada acústica e eletroacústica, com outras disciplinas como a arte performativa, a poesia, o cinema experimental, a fotografia e o vídeo. Tem uma vasta discografia em CD publicada em diversas editoras e lançou o ano passado o livro *Improviser Librement. Abécédaire d'une expérience*.
Filho Único

A highly acclaimed percussionist from the world of contemporary classical music and a dynamic agent of free improvisation with a vast discography, Lê Quan Ninh (Paris, 1961) graduated with distinction from the Conservatoire de Versailles, later becoming a teacher and performing with various arts companies and contemporary music groups. In 1986, he formed Quatuor Hélios, fusing multimedia works with percussion, theatre and new technologies. As an improviser, he has worked constantly with other disciplines, such as performing arts, dance, poetry, experimental cinema, photography and video.

www.lequanninh.net

Exposições

Honey, I rearranged the collection... by artist

Cartazes da Coleção Lempert
(capítulo 1 / 2.ª parte)



GENERAL IDEA Art 1079 Basel Lucio Amelio Napoli Piazza dei Martiri 58

General Idea, *Nazi Milk*, 1979 - Cortesia Esther Schipper, Berlin

ATÉ 13 DE SETEMBRO

Galerias 1 e 2
2€ - Entrada gratuita
aos domingos

Curadoria Miguel Wandschneider

Artistas: Oswald Oberhuber, John Baldessari, Franz West, Günter Brus, Martin Kippenberger, Reinhard Mucha, Lothar Baumgarten, General Idea, Heimo Zobernig, Albert Oehlen, Christopher Wool, Christopher Williams, Rodney Graham

Desde o início da década de 1960, foram muitos os artistas que produziram cartazes, na sua maioria para anunciar as suas próprias exposições, não deixando esse meio de comunicação por mãos alheias (de *designers*, galerias, instituições). Para muitos dos artistas destacados nesta exposição, assim como numa outra que imediatamente a precedeu, os cartazes estão sob a alçada da sua prática artística; são parte integrante do seu trabalho, são objetos que valem em si mesmos e por si mesmos, para além (muitas vezes aquém) da sua função de divulgação, frequentemente à revelia de critérios de eficácia comunicacional.

Esta exposição completa o primeiro capítulo de um projeto em torno de cartazes de artista e de exposição, que irá marcar a programação da Culturgest até 2019. Todos os cartazes mostrados nesta série de exposições provêm de uma extraordinária coleção privada, iniciada no início da década de 1960, que integra cerca de 25 mil espécimes desse tipo. E como o título sugere (um título tomado de empréstimo a um conjunto de obras do artista norte-americano Allen Ruppersberg), esses objetos vão sendo selecionados e organizados a partir de diferentes critérios e perspectivas. Em 2017, novamente em duas exposições consecutivas, iremos mostrar o segundo capítulo deste projeto, selecionando e organizando os cartazes por tópicos. Finalmente, em 2019, os cartazes selecionados serão alinhados por ordem cronológica.

Since the early 1960s, a large number of artists have produced posters, largely to announce their own exhibitions, since they prefer not to leave this medium of communication to others (designers, galleries, institutions). For many of the artists highlighted in this exhibition, as in the previous one, the posters fall into the sphere of their artistic practice; they form an integral part of their oeuvre, being objects that are valued both in themselves and for themselves, besides (and frequently in detriment to) their promotional function, and often in defiance of the criteria of communicational effectiveness.

This exhibition completes the first chapter of a project centred around artist's and exhibition posters that will be an ongoing feature of Culturgest's programme of events until 2019. As the title suggests, these objects are selected and arranged according to different criteria and perspectives. All of the posters displayed in this series of exhibitions come from an extraordinary private collection, begun in the 1960s and now comprising roughly 25,000 items.

Visita guiada por
Miguel Wandschneider
Sábado, 5 de setembro, 17h

Projecto Teatral

nenhuma entrada entrem



ditado, 2015

DE 22 DE OUTUBRO
A 19 DE DEZEMBRO

TEATRO MARIA MATOS
Entrada livre
(sujeita à lotação)

Mais informação em
www.teatromariamatos.pt

Projecto Teatral Helena Tavares, João Rodrigues,
Maria Duarte, André Maranhã, Gonçalo Ferreira de Almeida

[Sofia Matinhos participou em *imaginação morta imaginem*,
O Sabão e *Bouvard e Pécuchet*, Vasco Diogo em *O Sabão* e
«teatro», Miguel Loureiro em *O Sabão*, Vitalina Sousa em
imaginação morta imaginem e Martim Pedroso em «teatro»,
Bouvard e Pécuchet e *Transiberiano*]

ditado, 2015

Qui 22, sáb 24, dom 25, seg 26, ter 27 de outubro, 21h30
Sex 23 de outubro, 19h

«teatro», 2003

Sáb 24, dom 25, seg 26, ter 27 de outubro, 19h

Empédocles, 2015

Espaço Alkantara

Sáb 24 de outubro, das 23h às 00h

Dom 25 de outubro, das 21h às 22h

Sex 6 e sáb 7 de novembro, das 23h às 00h

O Sabão, 2002

Antena 2 (transmissão radiofónica)

Sáb 14 de novembro, 22h

Coro, 2011

Qui 19, sex 20, sáb 21 de novembro, 21h30 · M12

LION NOIR, 2008

Teatro Nacional D. Maria II

Sex 27, sáb 28 de novembro, 21h

Transiberiano, 2005

Qui 17, sex 18, sáb 19 de dezembro, 21h30

Uma colaboração Teatro Maria Matos e Culturgest

Coapresentação de *Empédocles* com o Alkantara e de *LION NOIR*
com o Teatro Nacional D. Maria II

nenhuma entrada entrem é apresentado no âmbito da rede Create
to Connect com o apoio do Programa Cultura da União Europeia

Projecto Teatral

nenhuma entrada entrem



vazio do teatro, 2009

DE 24 DE OUTUBRO
A 23 DE DEZEMBRO

Abertura: sexta-feira,
23 de outubro, 22h

Galeria 1
Entrada gratuita

imaginação morta imaginem,
2001

Bouvard e Pécuchet, 2004

vazio do teatro, 2009

ostra, 2010

dom, 2012
1.º Acto: domingos, de 25
de outubro a 20 de dezembro,
16h, lotação 20 pessoas

moinho, 2013

Curadoria Projecto Teatral

Projecto Teatral é o nome de um coletivo, em atividade desde 1994, com uma composição que foi variando em diferentes fases do seu percurso, e que atualmente congrega João Rodrigues, Maria Duarte, Helena Tavares, André Maranhã e Gonçalo Ferreira de Almeida. As sucessivas propostas deste coletivo vão dando corpo a um pensamento acerca da condição do teatro, dos seus fundamentos. Elas dispensam, ou põem em questão, as convenções teatrais; nessa medida, desafiam os hábitos e as expectativas que lhes estão associados. Muitos dos trabalhos do Projecto Teatral passam pela ausência de elementos tradicionalmente entendidos como constituintes do teatro: ausência do ator, ausência da voz, ausência do texto (*vazio do teatro* é justamente o título de uma peça, de 2009, agora reapresentada na Culturgest). A este processo de desfamiliarização corresponde um movimento de desterritorialização: o grupo trabalha frequentemente em espaços não destinados à representação e ao acontecimento ditos teatrais. Esta exposição conjuga seis peças produzidas nos últimos quinze anos. Simultaneamente, o Teatro Maria Matos propõe sete obras do mesmo período, incluindo uma nova criação, num programa faseado que se estende a outros espaços. Um mergulho em profundidade no trabalho do Projecto Teatral proporcionado pela colaboração simbiótica entre o Teatro Maria Matos e a Culturgest.

Miguel Wandschneider

Projecto Teatral is the name of a collective that has been in activity since 1994 and currently consists of João Rodrigues, Maria Duarte, Helena Tavares, André Maranhã and Gonçalo Ferreira de Almeida. Their successive proposals have embodied a way of thinking about the condition of the theatre, its premises and foundations. They dispense with (or call into question) theatrical conventions, challenging the habits and expectations normally associated with these. Many of their works involve the absence of elements that are traditionally understood as constituent parts of the theatre: absence of actors, absence of voices, absence of a text. This process of defamiliarisation is matched by a movement of deterritorialisation: the group frequently works in spaces that are not designed for so-called theatrical representations and events. This exhibition brings together six works produced over the last fifteen years. Simultaneously, Teatro Maria Matos will be proposing seven other works from the same period. A chance to plunge deep into the work of Projecto Teatral, provided by the symbiotic collaboration between Teatro Maria Matos and Culturgest.

Uma colaboração Culturgest e Teatro Maria Matos
www.projectoteatral.pt

Von Calhau!

oximoroboro



doisois, 2015

DE 24 DE OUTUBRO
A 23 DE DEZEMBRO

Inauguração: sexta-feira,
23 de outubro, 22h

Galeria 2
Entrada gratuita

Curadoria Miguel Wandschneider

Von Calhau! é o nome de uma dupla de artistas, Marta Ângela e João Alves, que, desde 2006, tem vindo a desenvolver um fecundo trabalho de colaboração nas áreas da música e das artes visuais, com múltiplas ramificações e cruzamentos vários, que se vai manifestando em concertos e *performances*, na edição de discos, na realização de filmes e vídeos, numa profusa produção de desenhos e obra gráfica, ou em publicações. Com recurso a esses diferentes meios, e explorando constantemente a miscigenação de referências e elementos das mais diferentes extrações, os Von Calhau! têm vindo a construir um imaginário e uma cosmogonia muito próprios, esotéricos e sincréticos, a partir dos quais interrogam a nossa condição no mundo, ao mesmo tempo que averiguam o sentido da colaboração inerente a tudo aquilo que fazem.

Von Calhau! is the name of an artistic duo, Marta Ângela and João Alves, who have been developing a fertile work of collaboration in the areas of music and visual arts, since 2006, with multiple ramifications and various crossovers. This has resulted in concerts and performances, records, films and videos, and the profuse production of drawings and graphic work, as well as publications. Making use of these different media, and constantly exploring the mixture of references and elements drawn from a wide variety of different sources, Von Calhau! have built up their very own esoteric and syncretic imaginary and cosmogony, through which they question our condition in the world, while, at the same time, examining the meaning of the collaboration that is inherent in everything they do.

Conversa com Von Calhau!
Sábado, 31 de outubro, 17h

Performance
VOLTA SUBICIDA
Quinta, 26 de novembro,
19h e 21h30 · M6
Palco do GA (lotação reduzida)
Entrada gratuita
Levantamento de senha
30 minutos antes de cada
sessão, no limite dos lugares
disponíveis. Máximo por
pessoa: 2 senhas.

Visita guiada por
Miguel Wandschneider
Sábado, 5 de dezembro, 17h

www.einsteinvoncalhau.com

Florian Hecker

Formulações
Formulations



Affordance, 2013 · Cortesia do artista, Sadie Coles HQ, Londres e Galerie Neu, Berlim

CULTURGEST PORTO
DE 26 DE SETEMBRO
A 19 DE DEZEMBRO

Inauguração: sexta-feira,
25 de setembro, 22h

Entrada gratuita

Curadoria Miguel Wandschneider

Florian Hecker (Augsburg, Alemanha, 1975) trabalha fundamentalmente com som sintético, explorando desenvolvimentos específicos na composição musical da modernidade do pós-guerra, na música eletroacústica, assim como em disciplinas não-musicais. Desde 1996, Hecker realizou numerosas *performances*, apresentações áudio e concertos em importantes salas de concerto e em festivais dedicados à música eletrônica contemporânea. Paralelamente, tem desenvolvido as suas pesquisas sônicas igualmente no contexto da arte contemporânea. O seu trabalho tem sido apresentando regularmente tanto em exposições individuais como em exposições coletivas, em galerias e em museus e centros de arte contemporânea. Em 2013, no mesmo ano da sua participação na Documenta de Kassel, realizou uma exposição individual no Lumiar Cité, em Lisboa. Na presente exposição, uma sequência de peças sonoras de Florian Hecker reverte numa complexa dramatização de objetos sônicos e acontecimentos acústicos, em estreita relação com a arquitetura muito particular da galeria da Culturgest no Porto.

Florian Hecker (b. 1975, Augsburg, Germany) works largely with synthetic sound, engaging with specific compositional developments of post-war modernity, electroacoustic music as well as other, non-musical disciplines. Since 1996 Hecker has given a multitude of performances, audio presentations and concerts internationally in major concert halls and festivals for contemporary electronic music. Parallel to this, he developed his own sound research in the context of contemporary art. His work has been presented in both, solo and group exhibitions, in galleries, museums and contemporary art centres. In 2013, the same year that he participated at the Documenta in Kassel, he held a solo exhibition at Lumiar Cité, in Lisbon. The current exhibition stages a sequence of Hecker's sound pieces in a complex dramatization of auditory events and sonic objects, in close relation to the particular architecture of the Culturgest gallery in Porto.

florianhecker.blogspot.com

Serviço Educativo

Crianças

E se tudo fosse amarelo? Pág. 87
Epicentro Pág. 88
RECR(A)R(TE) Pág. 89
Novo (título provisório) Pág. 92
Projecto Teatral Pág. 93
Von Calhau! Pág. 94
Ilusões de papel Pág. 97
Alfa e Iate Pág. 98
Férias de Natal na Culturgest Pág. 99
Celebra o teu dia de anos com arte Pág. 100

Adultos

Arte contemporânea como inspiração... (4.ª edição) Pág. 90
Projecto Teatral Pág. 93
Von Calhau! Pág. 94
Aulas e oficinas de arte contemporânea... Pág. 96

Famílias

E se tudo fosse amarelo? Pág. 87
Epicentro Pág. 88
RECR(A)R(TE) Pág. 89
Novo (título provisório) Pág. 92
Projecto Teatral Pág. 93
Von Calhau! Pág. 94
Ilusões de papel Pág. 97
Alfa e Iate Pág. 98
Celebra o teu dia de anos com arte Pág. 100

Professores e educadores

A Culturgest na Escola: Serviço Educativo portátil Pág. 86
Arte contemporânea como inspiração... (4.ª edição) Pág. 90
Plano Nacional de Cinema Pág. 95

Grupos escolares

A Culturgest na Escola: Serviço Educativo portátil Pág. 86
Epicentro Pág. 88
RECR(A)R(TE) Pág. 89
Novo (título provisório) Pág. 92
Projecto Teatral Pág. 93
Von Calhau! Pág. 94
Plano Nacional de Cinema Pág. 95
Ilusões de papel Pág. 97
Alfa e Iate Pág. 98



Performance "Proibido calar cartazes!", apresentada em março de 2015 © Mana

A Culturgest na Escola: Serviço Educativo portátil

VISITAS JOGO OFICINAS CURSOS

Destinatários:
escolas do pré-escolar ao
ensino secundário de Lisboa

Marcação prévia
Lotação limitada

Programa de atividades sobre arte contemporânea

Programa anual que procura a expansão geográfica do Serviço Educativo da Culturgest de modo a facilitar o acesso à cultura e às experiências artísticas disponíveis na sua programação, promovendo a literacia artística e o gozo pelas artes contemporâneas. Pretende ser um espaço privilegiado de contaminação entre a Arte Contemporânea e a Educação. Tem como principal objetivo convocar as artes (música, cinema, artes visuais, etc.) e implicá-las na vida dos alunos, da escola, da comunidade e da sociedade em geral.

Depois de uma reunião com o professor responsável, serão dinamizadas pela equipa do Serviço Educativo ações que poderão ser de média ou de longa duração, em forma de oficinas, visitas ou cursos e que podem envolver os alunos mas também toda a comunidade escolar.

No final do ano, um evento coletivo construído por todos (exposição, festa ou desfile) ilustrará o crescimento do projeto e os seus resultados.

Para mais informações, contacte o Serviço Educativo.
Consulte o regulamento do programa em www.culturgest.pt/se



© Mana

E se tudo fosse amarelo?

TEATRO / DANÇA

Destinatários:
famílias (maiores de 6 anos)

Sáb 12, dom 13 de setembro
16h - Pequeno Auditório

Duração: 1h
2,50€ (preço único)
Marcação prévia

Reservas: 21 790 51 55

Direção artística Sílvia Real **Cocriação** Bruno Cochat
Apoio pedagógico e dramaturgico Bárbara Ramires
Direção musical Sofia Sequeira **Consultoria em filosofia com crianças** Rita Pedro **Intérpretes e cocriadores** Diogo Fernandes, Filomena Araújo, Helena Araújo, Jasmim Mandillo, Laura Sequeira, Miguel Fabião, Nuno Pelágio, Vicente Magalhães
Produção Sílvia Real/Produções Real Pelágio
Coprodução Culturgest e Produções Real Pelágio

Começámos com o conceito de conflito, andámos à volta de histórias com espartanos e gregos (a partir do livro *Uma pequena história do mundo*, de E.H. Gombrich). Brincámos à volta de algumas reivindicações que as crianças têm para com os seus pais e para com o mundo em geral. Depois evoluímos para uma nova ideia – o erro. E se não quiséssemos sempre “apagar” os erros, mas sim, sublinhá-los e, a partir disso, construirmos juntos um espetáculo? (...) Este projeto nunca teve uma vertente única de formação artística para crianças. A minha intenção sempre foi, desde o início, realizar mais um espetáculo no meu percurso artístico, mas, desta vez, em cocriação com um grupo de crianças. (...) Este espetáculo é para mim muito ambicioso, um investimento pessoal e artístico desde há 4 anos. Tive o privilégio de fazer um trabalho contínuo com a maioria das crianças que estão ainda no grupo. Inicialmente trabalhei com uma turma do 1.º ciclo da Escola Voz do Operário (cerca de 2 anos), depois entraram mais algumas crianças durante o último ano. Neste momento o grupo está consolidado. São 7 crianças entre os 12 e 14 anos, cheias de talento e muito empenhadas.

Sílvia Real

A convite da Culturgest, este espetáculo contém uma componente laboratorial. Os laboratórios configuram-se como oficinas práticas, de três horas diárias, destinadas a crianças entre os 6 e os 12 anos e orientadas pela equipa artística que concebe o espetáculo. Procuram aproximar o público e testar a compreensão e empatia dos destinatários com as temáticas presentes no espetáculo. As oficinas realizam-se entre os dias 31 de agosto e 4 de setembro.



© Bruno Cochat

Epicentro – Oficinas para pais e bebés

OFICINAS

Conceção Susana Alves, Marco Fonseca e convidados

Destinatários:
famílias e grupos organizados
(maiores de 6 meses)

Damos as boas vindas aos mais pequeninos com um programa completo que irá contar com sessões de exploração sensorial pensadas para serem vividas em família.

Famílias: das 16h às 17h
Grupos organizados:
por marcação
Sala 3

Corpo Qui 1, sex 2 e sáb 3 de outubro
Som Qui 19, sex 20 e sáb 21 de novembro
Luz e sombra Qui 10, sex 11 e sáb 12 de dezembro

Continua em 2016.

Duração: 1h
2,5€ · Marcação prévia
Lotação: 25 participantes



© Mana

RECRIA(R)TE

OFICINAS

Conceção Patrícia Freire **Orientação** Patrícia Freire e convidados

Destinatários:
famílias, grupos organizados
e professores (maiores de
3 anos)

Nestas oficinas vamos refletir sobre o que nos rodeia e nos contamina, germinar pequenos momentos do quotidiano com os grandes temas de arte contemporânea e ver crescer as grandes espécies que crescem nesta estufa criativa.

Famílias: das 14h30 às 17h30
Professores: das 10h às 13h
Grupos escolares:
por agendamento
Sala 4

O som que paira ao nosso redor serve de suporte na criação artística? Que impacto têm as ações de improviso na obra de arte? Que tonalidades podemos recriar com os objetos que usamos todos os dias? Um momento para olhar com perspicácia de artista e ver crescer arte em pequenos nadas.

Duração: 3h
2,50€ · Marcação prévia
Lotação: 60 participantes

Recria(r)te com Acaso
Qua 30 de setembro, qui 1, sex 2, sáb 3 de outubro

Recria(r)te com Sonoridade
Qui 26, sex 27, sáb 28 de novembro

Reservas para famílias:
21 790 51 55
Reservas para escolas:
21 761 90 78

Recria(r)te com Sentido
Qua 9, qui 10, sex 11, sáb 12 de dezembro

Continua até março de 2016:
Recria(r)te com Consumo; Recria(r)te com Imagem;
Recria(r)te com o Lugar



© Mana

Arte contemporânea como inspiração para a sala de aula (4.ª edição)

CURSO

Destinatários:
professores, educadores,
profissionais e mediadores
em museus, artistas

**Sábados, 3 de outubro,
7 de novembro 2015;
9 de janeiro, 13 de fevereiro
e 12 de março de 2016**

Das 10h às 16h30

30€ por sessão

**Desconto de 15% na inscrição
em todas as sessões**

**Desconto de 30% para os
participantes das edições
anteriores que se inscrevem
em todas as sessões.**

Sala 2

Marcação prévia

Mínimo: 15 participantes

Máximo: 80 participantes

Confere direito a certificado de participação. Professores: curso acreditado pelo CFAN da Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual – APECV, com 1 crédito. Informe-se junto do Serviço Educativo.



Nestes encontros a arte já foi ferramenta, inspiração e recurso... Ao fim de três edições todos os que aqui nos encontramos sabemos que a arte é todas elas e muito mais. Essencial à educação (e à nossa sobrevivência) a arte é aqui também sinónimo de amor e de esperança no futuro da humanidade através da reinvenção da escola, da educação e de nós próprios.

Este é um curso organizado e orientado por professores e artistas, com exemplos práticos retirados da sala de aula mas com uma forte ligação aos nossos museus e centros de arte contemporânea.

“Para além de permitir o aprofundamento dos meus conhecimentos na área da educação artística, a frequência do curso (...) proporcionou mais uma oportunidade para refletir sobre as práticas que desenvolvo e incentivou abordagens e pontos de partida renovados, assim como a utilização de novas técnicas e materiais na elaboração de propostas de trabalho na sala de aula.”

Simone Reis Pereira (participante)

“...daí a importância da participação e continuação destas ações de formação, que encaro como espaços de partilha, de crescimento e aprendizagem, não só profissional como emocional. Têm um papel essencial, pois preciso delas, como de ar para respirar, para poder encher os pulmões e libertar de alguma forma suspiros de ansiedade, mas ao mesmo tempo, de medo. Medo, porque estas me obrigam a pensar e a querer arriscar, a querer continuar a tentar.”

Sara Inácio (participante)

“Sou Professora de Inglês há cerca de 25 anos e sempre considereei que despertar e desenvolver o interesse dos alunos por manifestações de arte dentro e fora da sala de aula contribui para o seu crescimento pessoal e cívico. (...) A diversidade presente nas várias formas de expressão plástica permite a aceitação da diferença e a sua integração plena no quotidiano da sociedade. Quando tomei conhecimento desta ação de formação não tive dúvidas de que o seu formato iria contribuir, através da muita partilha de experiências, através de novas abordagens da arte na nossa sala de aula, através da mudança da nossa forma de estar, etc., para o meu desenvolvimento pessoal e também para a forma de operacionalizar todo este manancial de abordagens na minha prática pedagógica.”

Ana Paula Rodrigues (participante)

“Para além da possibilidade de poder ouvir artistas a falar da sua perspetiva de arte contemporânea, permitiu perceber como poderia eu aplicar, nas aulas, estratégias que abordassem a arte de hoje tornando-a acessível aos alunos na sua generalidade. Mas, acima de tudo, como já fiz o curso no ano passado, tinha a expectativa de ter o prazer de experimentar novamente a sensação de união coletiva num sentido comum: o de nos percebermos e sentirmos através da arte.”

Luís Filipe Salgado Pereira Rodrigues (participante)

Inscrições e programa completo em www.culturgest.pt/se



© Mana

Novo (título provisório)

TEATRO / DANÇA

Destinatários:
famílias e escolas
(maiores de 6 anos)

Famílias: Domingos 11 e 18 de outubro, 16h
Para escolas: Ter 13 a sex 16 de outubro, 10h
Sala 6

Duração: 1h
2,50€ (preço único)
Marcação prévia
Lotação: 60 participantes

Reservas para famílias:
21 790 51 55
Reservas para escolas:
21 761 90 78

Criação João de Brito e Yola Pinto **Encenação** Yola Pinto
Interpretação João de Brito **Conceção plástica** Irina Raimundo
Desenho de luz e som Nuno Figueira **Produção** Serviço Educativo da Culturgest e LAMA

Em muitos lugares de mim acontecem mudanças, testam-se os ventos e transitam-se estações. No meu corpo moram as minhas memórias de ontem e de amanhã, as minhas ideias brilhantes e as coisas que dão medo também. Desaguam nas minhas mãos as coisas que construí com os meus dedos e as pessoas em quem toquei. Nas minhas pernas estão desenhados grandes saltos e caminhos para todas as terras que hão-de vir. De Novo. Respiro ao mesmo tempo pelo nariz e pela boca. Agora só às vezes. Agora nenhuma! Ufffff... não dá! Às vezes apetece-me: De Novo! Sentir o espaço nos dedos polegares e no ponto mais a sul das omoplatas. Espera aí, onde é que isto é? Escrever os gestos, misturar leituras, voltar ao 0, deixar seguir. Cair de propósito, deslizar nos meus próprios ombros, andar em P, Q, R, S... X. Dizer palavras começadas por M e sem sílabas tónicas. Isso é que era! Beber um copo de água e ficar um herói nas contas de somar. De Novo. Tentar o vice e o versa e conseguir!

João de Brito e Yola Pinto



© Yola Pinto

Projecto Teatral

VISITAS

Destinatários:
adultos

Galeria 1
Duração: 45 minutos
Marcação prévia
Ponto de encontro: bilheteira

Para mais informações consulte as páginas 76 e 77.

VISITAS JOGO

Destinatários:
escolas

Duração: 1h · 1€
Lotação: 45 participantes

OFICINAS

Destinatários:
escolas

Duração: 2h30 · 2,50€
Lotação: 20 participantes

Visitas gratuitas à hora de almoço

Ter 27 de outubro, 12h10; ter 24 de novembro, 13h10

Atividades para escolas

Consulte o programa completo em www.culturgest.pt/se

Atividades para escolas

Consulte o programa completo em www.culturgest.pt/se



Visita-jogo "Artistas em cartaz" realizada em janeiro de 2015 © Mana

Von Calhau! – Exposição

VISITAS

Destinatários:
adultos

Galeria 2
Duração: 45 minutos
Marcação prévia
Ponto de encontro: bilheteira

Para mais informações consulte as páginas 78 e 79.

VISITAS JOGO

Destinatários:
escolas

Duração: 1h · 1€
Lotação: 45 participantes

OFICINAS

Destinatários:
escolas

Duração: 2h30 · 2,50€
Lotação: 20 participantes

Visitas gratuitas à hora de almoço

Qua 28 de outubro, 13h10; qua 25 de novembro, 12h10

Atividades para escolas

Consulte o programa completo em www.culturgest.pt/se

Atividades para escolas

Consulte o programa completo em www.culturgest.pt/se



Oficina "Em cartaz: a impressão impressiona!" realizada em janeiro de 2015 © Mana

Plano Nacional de Cinema

CURSO / CINEMA

Destinatários:
grupos organizados
(do 1.º ciclo ao ensino secundário)

Qua 4 de novembro
Grande Auditório

O Plano Nacional de Cinema tem como objetivo principal fazer chegar a linguagem cinematográfica ao maior número possível de jovens de forma a criar a ponte entre a atualidade e a herança que o cinema criou ao longo da sua existência e que assume uma influência inegável no desenvolvimento de qualquer sociedade.

Este plano propõe-se promover a literacia na leitura e interpretação de imagens em movimento, por oposição à infundável produção de conteúdos com que somos confrontados diariamente, nos produtos criados pelos media e publicidade. Em simultâneo propõe-se aprofundar, junto de alunos e professores, a capacidade de interpretação dos filmes mais emblemáticos da cultura ocidental e refletir sobre a sua contribuição para o nosso desenvolvimento cultural, social e pessoal.

Consulte o programa completo, com os horários e as restantes datas ao longo do ano letivo em www.culturgest.pt/se



© Mana

Aulas e oficinas de arte contemporânea, à hora de almoço

OFICINAS

Destinatários:
adultos e jovens

12h30 · Galerias 1 e 2

Duração: 1h30

3€ por sessão

Mínimo: 10 participantes

Máximo: 25 participantes

Reservas: 21 790 51 55

Expressão visual

Quintas, 19, 26 de novembro e 3, 10, 17 de dezembro

Conceção e orientação Patrícia Freire

Como pode uma exposição despertar a expressão visual do observador?

Escrita criativa (parceria com Nextart)

Sextas, 6, 13, 20, 27 de novembro

Conceção e orientação Carlota Gonçalves

Um encontro com peças de arte torna-se o cenário privilegiado para exercícios expressivos de escrita. O participante é levado a captar ambientes, a expandir o olhar e transportá-lo para textos de variados estilos. O universo da exposição será objeto de apropriação, interpretação e reflexão, revelando motes que conduzem a possibilidades ficcionadas. Uma relação a descobrir, entre o visível e o dizível.



O Pintor e o seu modelo, Kees Goudzwaard em exposição na Culturgest, 2006

Ilusões de papel

CINEMA EM PAPEL

Destinatários:
famílias e grupos escolares
(maiores de 4 anos)

Para famílias: Sáb 14, dom 15
de novembro, 16h

Para grupos escolares: Seg 9
a sex 13 de novembro, 10h
Sala 6

Duração: 45 min.

2,50€ (preço único)

Marcação prévia

Lotação: 60 participantes

OFICINA APÓS O ESPETÁCULO

Destinatários:
famílias e grupos escolares
(maiores de 4 anos)

Duração: 2h

2,50€ · Marcação prévia

Reservas para famílias:

21 790 51 55

Reservas para escolas:

21 761 90 78

Conceção plástica e produção Patrícia Freire **Dramaturgia e encenação** Joana Barros **Vídeo e som** Nuno Bernardo **Manipulação** Joana Barros, Nuno Bernardo, Patrícia Freire

Ilusões de Papel é uma metáfora da Vida: começa na horizontal, passa para a vertical e entra-nos pelos olhos a dentro.

Na horizontal, como um bebé que ainda não anda, estão os nossos desenhos. À medida que vão crescendo e multiplicando-se começam a ganhar força nas pernas para andar (mas primeiro ainda gatinham...). Quando menos esperamos, erguem-se e nunca mais param... Planos antecedem e sucedem outros planos... os da vida e os da nossa estória. Umavezes mais transparentes do que outras...

E tal como a vida esperamos que o *Ilusões de Papel* ganhe asas para voar. De fora desta sala para dentro da vossa imaginação...

Após o espetáculo, convidamos o público a experimentar as técnicas e os processos artísticos do cinema em papel. A oficina consiste na criação de uma nova personagem que ganhará vida no cenário do próprio espetáculo.



© Patrícia Freire e Nuno Bernardo

Alfa e Iate

TEATRO OFICINA DE ILUSTRAÇÃO

Destinatários:
famílias e grupos organizados
(maiores de 5 anos)

Para famílias: Sábados e domingos 28, 29 de novembro e 5, 6 de dezembro, 16h
Para grupos organizados: de seg 30 de novembro a sex 4 de dezembro, 10h e 14h30
Sala 6

Duração: 2h30
2,50€ · Marcação prévia
Lotação: 30 participantes

Reservas para famílias:
21 790 51 55
Reservas para escolas:
21 761 90 78

Criação Irina Raimundo e Inês Pardal
Direção musical Ana Araújo **Vídeo** Cláudia Alves
Interpretação e cenografia Irina Raimundo e Inês Pardal
Aconselhamento de dramaturgia Ana Silvestre

O Alfa e o Iate estão sempre preparados para ajudar um ilustrador em apuros, os seus capacetes de almofada de alfinetes já estão devidamente colocados pois nunca se sabe quando será preciso alfinetar alguma frase. Duas personagens vão levar as crianças a conhecer formas criativas de inventar histórias e criar imagens. Fazendo um paralelismo entre o universo das histórias e o ofício da alfaiataria, poderão surgir metáforas curiosas.

O Alfa e o Iate são dois experientes alfaiates, que têm a particularidade de viver nas cabeças dos escritores e ilustradores de histórias. São eles que os ajudam a costurar histórias e imagens quando lhes falta a imaginação. O Alfa e o Iate vão nos dar histórias a metro para pudermos desenrolar histórias sem fim. Que tipo de histórias pode guardar um carrinho de linhas? Uma tesoura de alfaiate consegue cortar uma história no sítio certo? Quantos metros pode medir uma História? Será que há histórias de um centímetro? Que modelo pode ter um livro? Para estas e outras questões os nossos alfaiates terão resposta na ponta da agulha!



© Inês Pardal

Férias de Natal na Culturgest

OFICINAS

Destinatários:
dos 6 aos 8 (6 anos feitos até 31 de dezembro) e dos 9 aos 12 anos (9 anos feitos até 31 de dezembro)

De seg 21 a qua 23 de dezembro
Manhãs: das 10h às 13h
Tardes: das 14h30 às 17h30

28€ (3 manhãs ou 3 tardes)
Marcação prévia
Lotação: 17 participantes

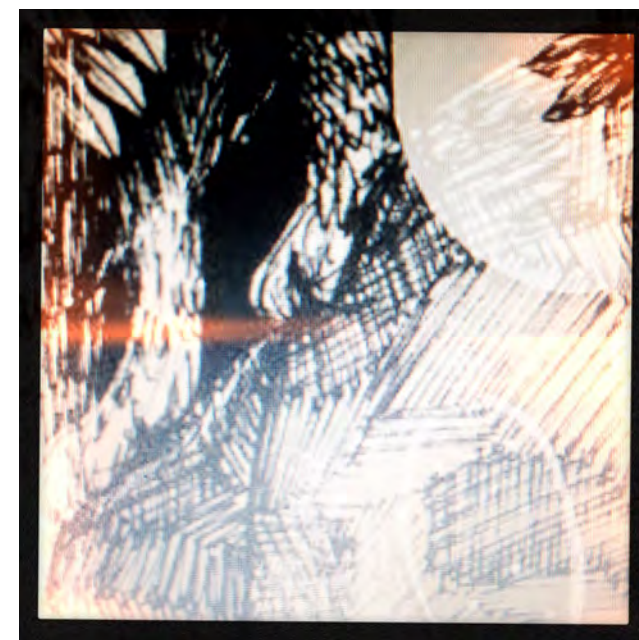
As oficinas que ocupam o dia inteiro têm disponível um serviço de acolhimento (2€ valor diário) para as crianças que quiserem trazer almoço de casa. Lotação limitada. É necessária marcação prévia. Prolongamento de horário: Manhãs: das 9h às 10h Tardes: das 17h30 às 18h30 2€ (valor diário) Mínimo: 5 participantes.

Desconto de 30% na inscrição do segundo filho ou para filhos de colaboradores da CGD (desconto incide sobre o menor valor e não é acumulável ou aplicável ao almoço e/ou prolongamento de horário). Desconto de 50% para filhos de desempregados.

Laboratórios de espetáculos em fase de criação

Nestas oficinas propomos às crianças que contactem com os artistas que vão conceber e apresentar um dos espetáculos para crianças e jovens da nossa programação de janeiro a março de 2016. Oficinas de vídeo e expressão dramática a partir da nova criação de Nuno Figueira e Sara Barros Leitão.

Formulário de inscrição e programa completo a partir do dia 15 de outubro em www.culturgest.pt/se



© Nuno Figueira

Celebra o teu dia de anos com arte

OFICINAS

Destinatários:
dos 5 aos 12 anos

Duração: 2h30 · 170€
Lotação: 20 participantes

Qualquer atividade de festa de anos inclui:

- Oficina em sala com mesa para o lanche que os pais queiram trazer
- 1 artista orientador e 1 assistente
- Uma atividade para adultos na galeria 1h30 (marcação prévia)

Oficinas práticas de expressões artísticas variadas

Num espírito lúdico e suavemente educativo, estas oficinas promovem o contacto com as artes, desenvolvem a criatividade e estimulam o pensamento divergente.

Existem várias atividades disponíveis. Solicite o programa através do e-mail culturgest.servicoeducativo@cgd.pt

Enquanto os mais novos se divertem...

Convide os outros pais para uma atividade (gratuita) na galeria. A atividade termina um pouco antes do final da oficina das crianças.



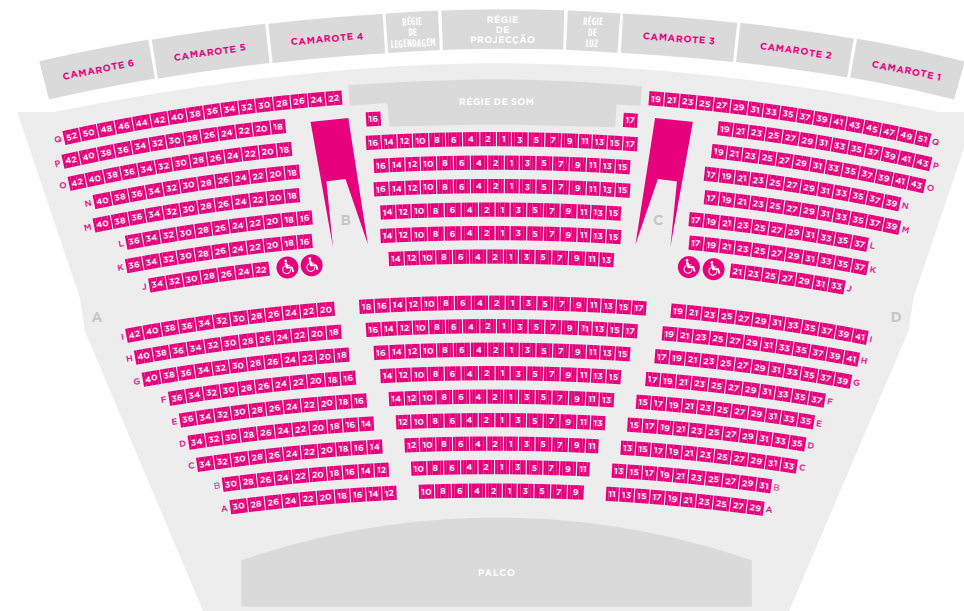
© Mana

Os colaboradores do Serviço Educativo durante esta temporada são:

Ana Isabel Gonçalves (teoria da arte)
Ana Nunes (teoria e filosofia da arte)
Ana Teresa Magalhães (artista plástica)
Bruno Canas (vídeo)
Bruno Marques (teoria da arte)
Carlota Gonçalves (escrita criativa)
Francisca Rodrigues (produção)
Inês Pardal (artista plástica)
Irina Raimundo (artista plástica)
Isabel Trindade (APECV)
Joana Barros (atriz)
Joana Batel (teoria da arte)
Joana Ratão (artista plástica)
João Belo (produção)
João de Brito (ator)
Leonor Cabral (atriz)
Luísa Fonseca (produção)
Marco Fonseca (cenografia)
Marina Nabais (bailarina e coreógrafa)
Nádia Luís (estagiária)
Nuno Bernardo (realizador)
Nuno Figueira (luz e vídeo)
Patrícia Carvalho (produção)
Patrícia Freire (artista plástica)
Raquel Ribeiro dos Santos (coordenação)
Rita Pedro (filosofia e arte)
Rute Prates (improvisação vocal e instrumental)
Sara Barros Leitão (atriz)
Sílvia Real (dança-teatro)
Sofia Sequeira (improvisação vocal e instrumental)
Susana Alves (psicóloga educacional e mediadora)
Teresa Eça (APECV)
Teresa Vaz (atriz e produção)
Yola Pinto (bailarina e coreógrafa)

Inscrições e informações

Telefone: 21 761 90 78 · E-mail: culturgest.servicoeducativo@cgd.pt
Horário de atendimento telefónico: das 9h30 às 11h30 e das 16h às 17h



Grande Auditório

Galerias

Horário de funcionamento

De terça a sexta-feira das 11h às 18h (última admissão às 17h30).
Sábados, domingos e feriados, das 11h às 19h (última admissão às 18h30).
Encerram à segunda-feira.
Guias áudio disponíveis gratuitamente.

Aos domingos, a entrada nas galerias é gratuita.

Visitas escolares e de grupos

Consulte o programa do Serviço Educativo.

Bilheteira

Horários de funcionamento

Bilheteira do átrio de entrada

De segunda a sexta-feira das 14h às 19h.
Em dias de espetáculo das 14h até à hora de início do mesmo.
Nos períodos em que não há exposições a bilheteira está aberta todos os dias das 11h às 19h.

Bilheteira das galerias

De terça a sexta-feira das 11h às 18h.
Sábados, domingos e feriados das 11h às 19h.
Encerra à segunda-feira e nos períodos em que não há exposições.

Em ambas as bilheteiras podem adquirir-se bilhetes para espetáculos e exposições.

Reservas

As reservas de bilhetes são, em regra, válidas por três dias. Os bilhetes têm sempre que ser levantados até 48 horas antes do espetáculo.

Durante o mês de agosto, a bilheteira do átrio de entrada estará encerrada.

As bilheteiras, as galerias e a livraria encerram nos dias 24 e 25 de dezembro e no dia 1 de janeiro de 2016.

Assinaturas

Podem ser adquiridas para 4 ou mais espetáculos, beneficiando de um desconto de 40%. São válidas no limite dos bilhetes disponíveis. As assinaturas possibilitam a entrada gratuita nas galerias.

Descontos

Exposições

30% a jovens até aos 25 anos, maiores de 65 anos, funcionários e reformados do Grupo Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes).
40% a titulares dos cartões **Caixa IU, ISIC** (International Student Identity Card) e **ITIC** (International Teacher Identity Card); titulares do cartão **Caixa Fã** que o utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).
Entrada gratuita a titulares do cartão **ICOM** e a jovens até aos 16 anos.
Entrada gratuita a funcionários e reformados da Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes).

Espectáculos

30% a maiores de 65 anos, profissionais do espetáculo, funcionários e reformados do Grupo Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes) e titulares dos cartões **Caixagold, Visabeira Exclusive, Caixa Woman, Caixa Drive e Caixa Leisure**, que os utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).
40% a titulares dos cartões **Caixa IU, ISIC** (International Student Identity Card) e **ITIC** (International Teacher Identity Card); titulares do cartão **Caixa Fã e Caixa Activa** que os utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).
50% a funcionários e reformados da Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes)

Desempregados e jovens até aos 30 anos: 5€ Preço único sem descontos.

Os descontos não são acumuláveis.

Livraria

Horário de funcionamento

De terça a sexta-feira, das 11h às 18h.
Sábados, domingos e feriados, das 11h às 19h.
Encerra à segunda-feira e nos períodos em que não há exposições.
Telefone: 21 790 51 55

Cafetaria

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 10h às 18h30.
Sábados, domingos e feriados, das 11h às 19h.
Nos dias de espetáculo, até à hora de início do mesmo.

Culturgest

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos
Rua Arco do Cego n.º 50, 1000-300 Lisboa
Telefone: 21 790 54 54

Metro: Campo Pequeno

Autocarros: Campo Pequeno / Av. Berna 756*
Campo Pequeno / Av. República 727,* 736, 738, 744, 749,* 754,* 783; Pç. Londres 722, 767
Av. Roma: 735, 767

*A carreira 756 só funciona ao sábado de manhã. Durante sábados, domingo e feriados as carreiras 727, 749 e 754 não servem a zona do Campo Pequeno.

Culturgest Porto

Horário de funcionamento

De segunda-feira a sábado, das 12h30 às 18h30. Encerra aos domingos e feriados.
Para os concertos que decorrem nos períodos em que não há exposições, a bilheteira está aberta das 19h até à hora de início do mesmo.
Edifício Caixa Geral de Depósitos
Avenida dos Aliados n.º 104, 4000-065 Porto
Telefone: 22 209 81 16

Informações e reservas

Bilheteira Culturgest

21 790 51 55
culturgest.bilheteira@cgd.pt

Ticketline

Reservas e informações: 1820 (24 horas)
Pontos de venda: Agências Abreu, Galeria Comercial Campo Pequeno, Casino Lisboa, C.C. Dolce Vita, El Corte Inglés, Fnac, Megarede, Worten e www.ticketline.sapo.pt

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

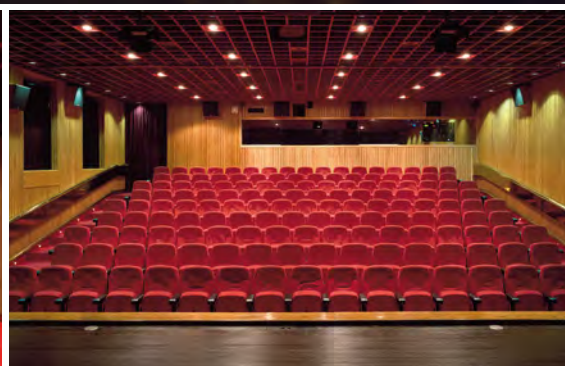
Acesso a pessoas de mobilidade reduzida

Áreas acessíveis a pessoas de mobilidade reduzida, por rampas ou elevadores: bilheteira, galerias e auditórios. Assistência a pessoas de mobilidade reduzida sempre que requisitada previamente na bilheteira. Entrada gratuita concedida a um acompanhante, no limite dos lugares disponíveis.

Programa sujeito a alterações.

Lembramos que não é permitido gravar nem fotografar os espetáculos. Não se esqueça de desligar o telemóvel: a luz dos ecrãs perturba os artistas e o público.

Não faça do seu evento
um acontecimento periférico.
**Temos o espaço para si
no centro de Lisboa.**
Venha conhecer-nos.



Informações 21 790 54 54
culturgest.ac@cgd.pt
www.culturgest.pt

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Culturgest

Apoios:



Apoio na divulgação:



As emissões de gases com efeito de estufa associadas à produção desta publicação foram compensadas no âmbito da estratégia da CGD para as alterações climáticas.

Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest

Edifício da Sede da CGD · Rua Arco do Cego nº 50, Piso 1, 1000-300 Lisboa
Tel 21 790 51 55 · Fax 21 848 39 03 · culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Se quiser receber a programação da Culturgest
envie-nos um e-mail para culturgest.newsletter@cgd.pt
ou inscreva-se na nossa mailing list em www.culturgest.pt.

▶ Destaque pelo picotado e dobre em três partes ▶

GALERIAS

Horário de funcionamento

De terça a sexta-feira das 11h às 18h
(última admissão às 17h30).

Sábados, domingos e feriados, das 11h às 19h
(última admissão às 18h30).
Encerram à segunda-feira.

Guias áudio disponíveis gratuitamente.

Aos domingos, a entrada nas galerias é gratuita.

Visitas escolares e de grupos

Consulte o programa do Serviço Educativo.

BILHETEIRA

Horários de funcionamento

Bilheteira do átrio de entrada

De segunda a sexta-feira das 14h às 19h.
Em dias de espetáculo das 14h até à hora
de início do mesmo.

Nos períodos em que não há exposições
a bilheteira está aberta todos os dias
das 11h às 19h.

Bilheteira das galerias

De terça a sexta-feira das 11h às 18h.
Sábados, domingos e feriados das 11h às 19h.
Encerra à segunda-feira e nos períodos em
que não há exposições.

Reservas

As reservas de bilhetes são, em regra, válidas
por três dias. Os bilhetes têm sempre que ser
levantados até 48 horas antes do espetáculo.

CULTURGEST

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos
Rua Arco do Cego n.º 50, 1000-300 Lisboa
Telefone: 21 790 54 54

Metro: Campo Pequeno

Autocarros: Campo Pequeno / Av. Berna 756*
Campo Pequeno / Av. República 727* 736,
738, 744, 749,* 754,* 783; Pç. Londres 722, 767;
Av. Roma: 735, 767

* A carreira 756 só funciona ao sábado de
manhã. Durante sábados, domingo e feriados
as carreiras 727, 749 e 754 não servem a zona
do Campo Pequeno.

CULTURGEST PORTO

Horário de funcionamento

De segunda-feira a sábado, das 12h30
às 18h30. Encerra aos domingos e feriados.

Para os concertos que decorrem nos períodos
em que não há exposições, a bilheteira está
aberta das 19h até à hora de início do mesmo.
Edifício Caixa Geral de Depósitos
Avenida dos Aliados n.º 104, 4000-065 Porto
Telefone: 22 209 81 16

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Bilheteira Culturgest

21 790 51 55
culturgest.bilheteira@cgd.pt

Ticketline Reservas e informações: 1820 (24h)
www.ticketline.sapo.pt

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Setembro Outubro Novembro Dezembro 2015

CALENDÁRIO

Culturgest
uma casa do mundo